

## **Relatório de Projeto Final**

### **Criação de Turismo Rural na Casa Lopes Venâncio**

Júlia Dias Rodrigues | 20160387

#### **Orientadores**

Professor Adjunto Convidado Tiago Miguel Patrício Rodrigues

Professora Assistente Convidada Liliana Marisa Carraco Neves

Relatório de Projeto Final apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciado em Design de Interiores e Equipamento.

**Junho 2019**



## Composição do júri

Presidente do júri

Fernando Manuel Raposo

Professor Coordenador da Escola Superior de Artes Aplicadas-IPCB

Vogais

Arguente: José Simão Gomes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas-IPCB

Orientador: Tiago Miguel Patrício Rodrigues

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas- IPCB

Orientador: Liliana Marisa Carraco Neves

Professora Assistente Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas-IPCB



## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, e de forma especial, quero agradecer ao senhor José Henriques, proprietário da habitação, e ao seu filho senhor Jorge Henriques, por toda a disponibilidade e confiança concedida, assim como todos os meios disponibilizados e que tornaram possível a realização deste projeto.

Quero agradecer também a todos os docentes que contribuíram para a construção da minha aprendizagem ao longo deste percurso de 3 anos de evolução enquanto pessoa, estudante e futura designer. Em especial, aos meus orientadores, o professor Tiago Patrício Rodrigues e a professora Liliana Neves, por toda a disponibilidade, apoio e confiança.



## Resumo

O seguinte documento corresponde a uma síntese explicativa do projeto final de curso, desenvolvido ao longo do 6º semestre de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamentos. Este documento relata a metodologia de trabalho utilizada, e a colocação em prática das várias decisões tomadas durante o desenvolvimento da proposta de projeto, que consiste na criação de Turismo Rural na “Casa Lopes Venâncio”.

Este projeto teve como ponto de partida as características e a função da construção rústica existente, visando a conjugação destas características com estéticas contemporâneas, e tendo sempre em conta o fator da comodidade.

A casa Lopes Venâncio é composta por dois pisos e um anexo, sendo que a zona privada se encontra distribuída pelo piso 1 e pelo anexo, e a zona de serviço ou social pelo piso 0. Tendo em conta esta distribuição, pretendeu-se a criação de espaços confortáveis, funcionais e adequados à nova função desta habitação.

Para além disto, o projeto também tem como objetivo a criação de um design que realize um elo de ligação entre a arquitetura da habitação e o seu interior, conferindo significado e personalidade ao espaço, e tentando que a utilização de materiais adequados e equipamentos próprios e à medida, seja capaz de evidenciar e valorizar a história e o estilo particulares desta casa.

Para além de todos estes aspetos, é também importante referir o facto de que o anexo e o piso 0 foram concebidos de modo a permitir a sua utilização por pessoas com mobilidade reduzida.

### Palavras chave

Design de Interiores; Casa Lopes Venâncio; Criação de Turismo Rural.



## **Abstract**

The following document corresponds to an explanatory summary of the final course design, developed during the 6th semester of the Degree in Equipment and Interior Design. This document reports the work methodology used and the implementation of the various decisions taken during the development of the project proposal, which consists of the creation of Rural Tourism in "Casa Lopes Venâncio".

This project had as a starting point, the characteristics and the function of the rustic construction, aiming at the combination of these characteristics with contemporary aesthetics, and always taking into account the comfort factor.

The house "Lopes Venâncio" consists on two floors and an annex, and the private area is distributed on floor 1 and on the annex, and the service or social area on floor 0. Taking this distribution into account, it was intended to create comfortable, functional and adapted spaces to the new function of this dwelling.

In addition, the project also aimed to create a connection between the architecture of the dwelling and its interior, giving meaning and personality to the space, and trying that the use of appropriate and capable materials, highlighting and valuing the particular history and style of this house.

In addition to all these aspects, it is also important to note the fact that the Annex and Floor 0 were designed to be used by persons with reduced mobility.

## **Keywords**

Interior Design; House Lopes Venâncio; Rural Tourism Creation



# Índice geral

Composição do Júri.....	III
Agradecimentos.....	V
Resumo.....	VII
Abstract.....	IX
Índice Geral.....	XI
Índice de Imagens.....	XIII-XIV
Lista de Abreviaturas.....	XV
Introdução.....	1
1. Capítulo I – Anteprojeto	
1.1. Definição do Problema.....	2
1.2. Metodologia Projetual.....	2 a 3
1.3. Calendarização.....	3
1.4. Recolha de Informação	
1.4.1. Enquadramento Geográfico e Histórico.....	4
1.4.2. Localização e contexto do Espaço a Intervir.....	5
1.4.3. Edificação Existente.....	6 a 8
1.4.4. Turismo Rural e Alojamento Local.....	9 a 10
1.4.5. Turismo na região.....	11 a 14
1.4.6. Público Alvo.....	14
1.5. Estudos de Precedentes/Condicionantes	
1.5.1. Condicionantes.....	15 a 16
1.5.2. Reabilitação e Sustentabilidade.....	16
1.5.3. Legislação Aplicável.....	17
1.5.4. Casos de Estudo.....	17 a 24
2. Capítulo II- Projeto	
2.1. Programa de Necessidades e Organização Espacial.....	25 a 26
2.2. Conceito.....	27
2.3. Proposta.....	28 a 31
2.3.1. Paleta Cromática, Materiais e Acabamentos.....	31 a 32
2.3.3. Iluminação.....	33 a 34
2.3.4. Equipamentos .....	34
3. Conclusão.....	35
4. Bibliografia/ Webgrafia.....	36
5. Anexos.....	37 a 56



## Índice de figuras

<b>Figura 1-</b> Metodologia de Projeto.....	3
<b>Figura 2-</b> Calendarização.....	3
<b>Figura 3-</b> Vista satélite c/ indicação de São Pedro do Rio Seco.....	4
<b>Figura 4-</b> Localização da aldeia São Pedro do Rio Seco.....	5
<b>Figura 5-</b> Implantação do Edifício Sujeito a Intervenção.....	6
<b>Figura 6, 7, 8 e 9-</b> Fotografias da casa atual-exterior.....	7
<b>Figura 10 e 11-</b> Levantamentos realizados no local.....	7
<b>Figura 12 e 13-</b> Levantamentos realizados no local.....	8
<b>Figura 14-</b> Plantas de levantamento atual.....	8
<b>Figura 15 e 16-</b> Plantas de levantamento atual.....	9
<b>Figura 17 a 20-</b> Fotografias da casa atual-interior.....	9
<b>Figura 21 e 22-</b> Fotografias da aldeia e da capela da N <sup>a</sup> S <sup>o</sup> Bom Sucesso em São Pedro do Rio Seco.....	12
<b>Figura 23 e 24-</b> Fotografias da vista aérea e da torre do relógio da Vila de Almeida.....	13
<b>Figura 25, 26 e 27-</b> Fotografias da estação de Caminhos de Ferro e Museu Fronteira da Paz em Vilar Formoso.....	13
<b>Figura 28 e 29-</b> Fotografias do castelo e do pelourinho em Castelo Bom..	14
<b>Figura 30 e 31-</b> Fotografias das Muralhas e da Igreja Santa Maria do Castelo em Castelo Mendo.....	14
<b>Figura 32 e 33-</b> Fotografias da Sé Catedral e a Torre de Menagem da Guarda.....	15
<b>Figura 34-</b> Plantas de Localização das Vigas, Pilares e Paredes Interiores estruturais.....	16
<b>Figura 35-</b> Plantas de Localização das Vigas, Pilares e Paredes Interiores estruturais.....	17
<b>Figura 36 e 37-</b> Cerca Design House -Exterior.....	19
<b>Figura 38 e 39-</b> Cerca Design House- Villas e Quartos .....	19
<b>Figura 40 e 41-</b> Cerca Design House- Salão de Estar e Bar-interior.....	20
<b>Figura 42, 43 e 44-</b> Casas do Côro- Exterior.....	21
<b>Figura 45,46,47 e 48-</b> Casas do Côro- Exterior.....	21
<b>Figura 49-</b> Planta da Sublime Comporta -Villas.....	22
<b>Figura 50-</b> Planta da Sublime Comporta -Hotel.....	23

<b>Figura 51, 52 e 53- Sublime Comporta - Exterior, Fontes: Sublime Comporta, José Alberto Charrua.....</b>	<b>23</b>
<b>Figura 54, 55, 56 e 57- Sublime Comporta- Zona de refeições, Quartos, Spa e Gym - Interior.....</b>	<b>24</b>
<b>Figura 58, 59, 60 e 61- Monte Velho Equo-Resort- Exterior.....</b>	<b>25</b>
<b>Figura 62, 63, 64 e 65- Monte Velho Equo-Resort-Interior.....</b>	<b>25</b>
<b>Figura 66, 67 e 68- Organigrama Espacial (1º Piso, R/C e Anexo).....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 69- Painel de Conceito .....</b>	<b>28</b>
<b>Figuras 70 e 71- Cortes AA' e BB' .....</b>	<b>29</b>
<b>Figuras 72- Planta Proposta Piso 1.....</b>	<b>30</b>
<b>Figuras 73- Planta Proposta Piso 0.....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 74- Planta Proposta Anexo .....</b>	<b>31</b>
<b>Figuras 75 - Painel de Texturas e Paleta Cromática.....</b>	<b>33</b>
<b>Figuras 76- Render Quarto Rio.....</b>	<b>33</b>
<b>Figuras 77- Painel de Texturas e Paleta Cromática.....</b>	<b>33</b>
<b>Figuras 78- Render Sala de Refeição.....</b>	<b>33</b>
<b>Figuras 79 e 80- Equipamento Buffet e Armário/Roupeiro.....</b>	<b>35</b>

## **Lista de Abreviaturas**

**TR**-Turismo Rural

**TER**-Turismo no Espaço Rural

**DGDR**-Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural



## Introdução

No âmbito da Unidade Curricular de Projeto, que integra o 3º Ano de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, foi proposta a realização de um projeto final na área do Design de Interiores, tendo escolhido a Criação de Turismo Rural na “Casa Lopes Venâncio”.

A ideia da utilização deste espaço para o desenvolvimento do projeto final surgiu da necessidade, que os próprios proprietários sentem, de melhorar o espaço a nível estético, mas também da necessidade de o adequar a uma nova função. Apesar do interesse em reabilitar o espaço, a verba não é suficiente para uma completa reabilitação, mesmo assim, este projeto pode ser concluído no futuro.

Este projeto tem como objetivo realizar um design que dê resposta às necessidades dos seus proprietários e utilizadores, promover um turismo acessível a todas as faixas etárias, e também um turismo sustentável, de modo a salvaguardar o património da região, o seu ambiente e os seus recursos naturais.

No decorrer deste processo de trabalho serão estudadas várias soluções possíveis, desde a reorganização do espaço até desenvolvimento do mesmo. Para melhor compreensão do projeto, o documento está dividido em dois capítulos: o primeiro, referente à fase do anteprojecto, onde é incluída a metodologia projetual adotada, a recolha de informação, a pesquisa e o estudo de precedentes; e o segundo, que diz respeito à fase de desenvolvimento do projeto, na qual é definido o programa de necessidade e a organização espacial, assim como o conceito, e finaliza com a apresentação da proposta.

## **1. Capítulo I -Anteprojeto**

O primeiro capítulo tem o objetivo de realizar a apresentar o projeto do ponto de vista do seu enquadramento geográfico e Histórico. Far-se-á também a apresentação do tema, da pesquisa desenvolvida, da metodologia seguida e da estrutura do trabalho.

Propõe-se a criação de Turismo Rural na Casa Lopes Venâncio, que valoriza a sua essência, e o cruzamento do passado com a contemporaneidade.

### **1.1. Definição do Problema**

A Casa Lopes Venâncio, na qual o projeto se desenvolve, localiza-se na aldeia de São Pedro do Rio Seco, concelho de Almeida, distrito da Guarda. Esta casa foi contruída por volta de 1924, sendo atualmente utilizada como casa de férias.

O espaço a intervir foi escolhido, por forma a colmatar a falta de alojamento nesta região Turística.

Após a sua construção já sofreu algumas alterações, tanto a nível estrutural como estético. No entanto, de momento, esta casa não se encontra apelativa e funcional para a sua nova função de turismo rural.

### **1.2. Metodologia Projetual**

A metodologia projetual corresponde aos métodos e ferramentas utilizadas no projeto, ou seja, à sequência de passos existentes para que os processos necessários aconteçam de forma coerente ao longo do projeto.

A metodologia aplicada neste projeto baseia-se na metodologia do designer Bruno Munari, que permitirá o desenvolvimento e criação do projeto de design de interiores proposto.

Com base na metodologia indicada criou-se um organigrama ilustrativo da metodologia a utilizar.

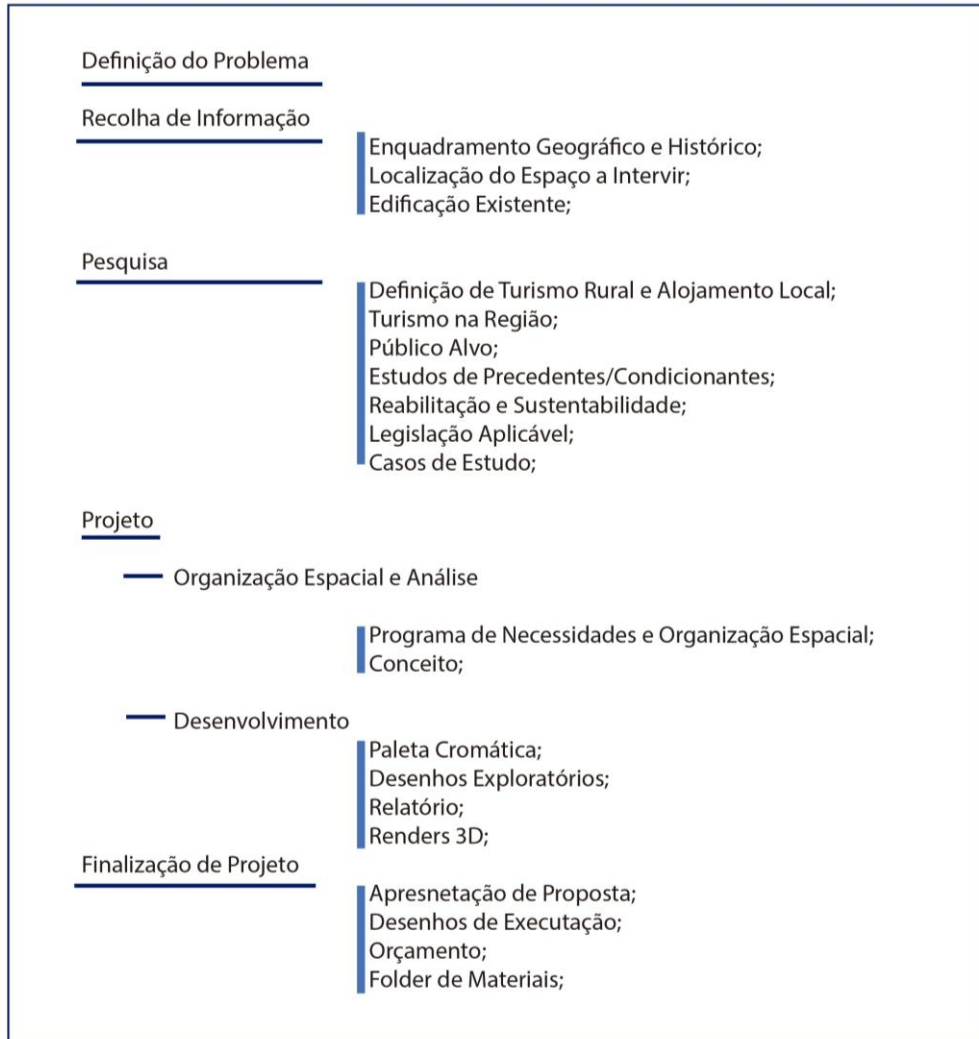


Figura 1- Metodologia de Projeto

### 1.3. Calendarização

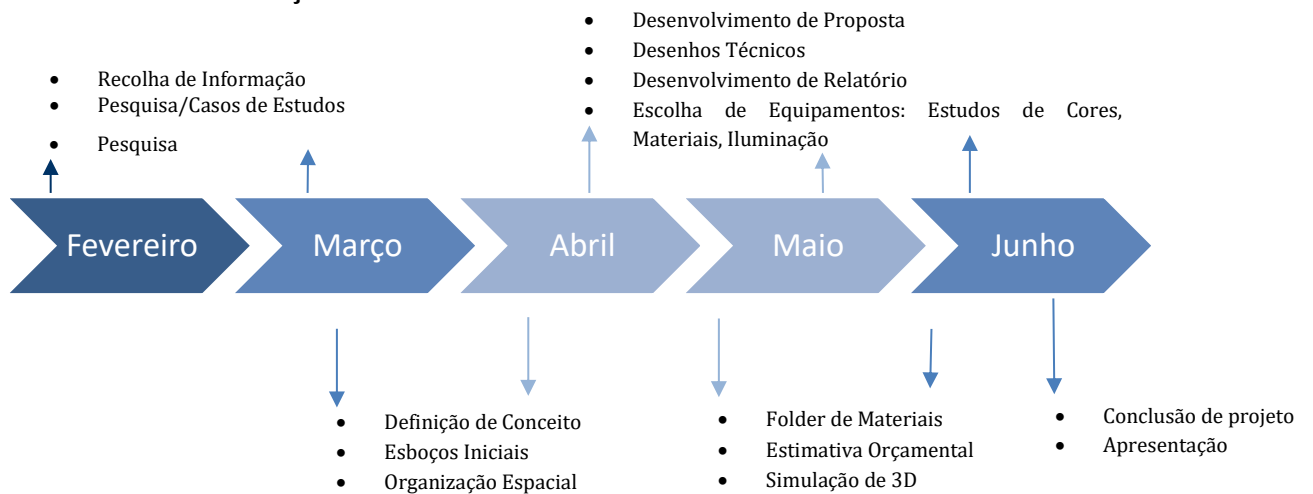


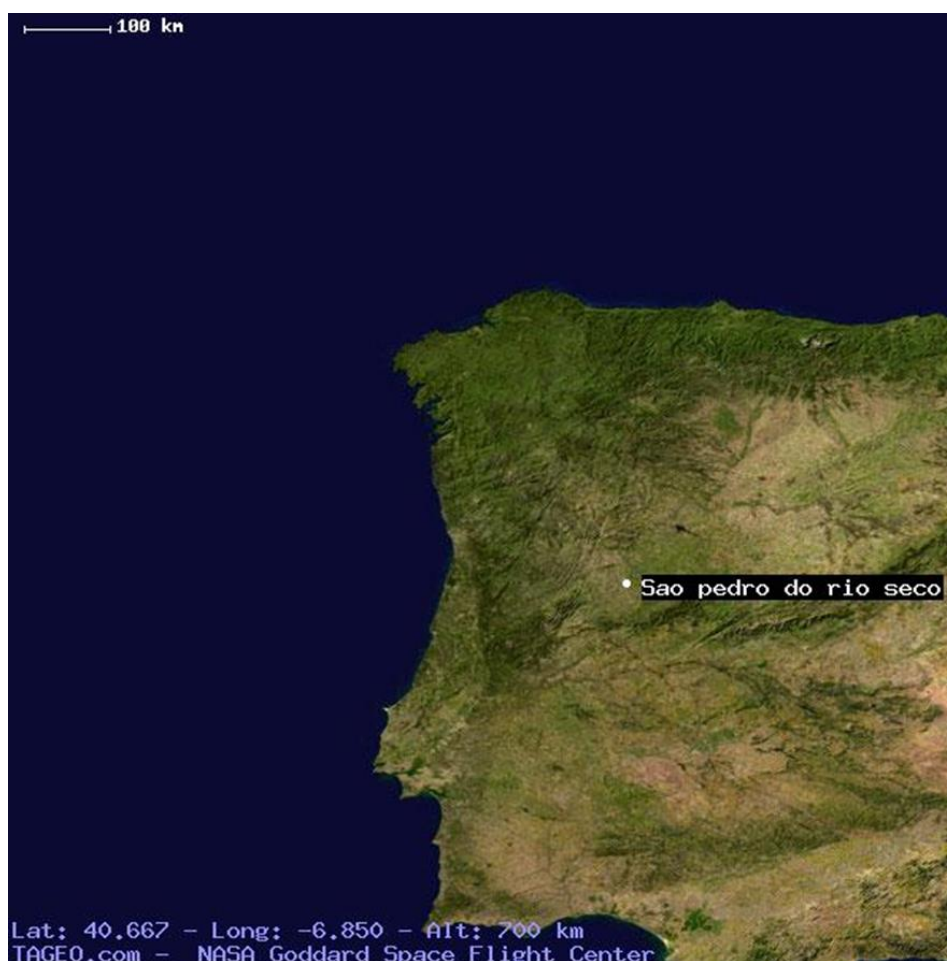
Figura 2- Calendarização

## 1.4. Recolha de Informação

### 1.4.1. Enquadramento Geográfico e Histórico

O edifício sujeito a intervenção trata-se de uma casa de habitação com pouca funcionalidade anual, é simplesmente utilizada para férias durante o verão. A habitação localiza-se na freguesia de São Pedro do Rio Seco, concelho de Almeida, com cerca de 22,59 km<sup>2</sup> de área e 181 habitantes (2011). A sua densidade populacional é de 8 hab/km<sup>2</sup>.

Esta pequena aldeia situa-se a 8 kms do concelho de Almeida e a 47,3 kms da cidade mais alta de Portugal, Guarda.



**Figura 3-** Vista satélite c/indicação de São Pedro do Rio Seco, Fonte: Nasa goddard space flight center

É uma aldeia muito antiga, situada na região do Ribacôa junto ao Rio Seco, e entre o Rio Côa e a fronteira espanhola. Dela se faz menção no ano de 1222 na “Carta de Povoação da Herdade do Rio Seco”, dada por D. Sancho II, assim como os foros de Castelo Bom, no início do Séc. XIII, utilizando já o atual nome S. Pedro do Rio Seco. Com o Tratado de Alcanizes (1297), a povoação é transferida do reino de Castela para o reino de Portugal e englobada no concelho de Castelo Bom, ficando, contudo, a

pertencer à Diocese de Cidade Rodrigo até ao ano de 1403, data em que passa a pertencer à Diocese de Lamego.

É só em 1834 que esta aldeia é integrada no concelho de Almeida, da qual ainda hoje faz parte.

Em 2008 a aldeia passou a ter uma ligação via terrestre à fronteira com Espanha, graças a um projeto transfronteiriço desenvolvido pela Câmara Municipal de Almeida.

Outro ponto importante associado a esta localidade, são as raízes de Eduardo Lourenço um dos maiores filósofos portugueses, que nasceu em São Pedro do Rio Seco em 1923. (RAMOS, Jóse Afonso, 2003, Páginas 23 a 51 e 201 a 235)

#### 1.4.2. Localização do Espaço a Intervir

A habitação sujeita a Intervenção é intitulada pelo proprietário de: Casa Lopes Venâncio. Esta está situada na Rua de São Sebastião, na aldeia de São Pedro do Rio Seco (figura 2 e 3).



Figura 4-Localização da aldeia São Pedro do Rio Seco. Fonte: Eduardo Lourenço



Figura 5- Implantação do Edifício Sujeito a Intervenção, Fonte: Googlemaps

### 1.4.3. Edificação Existente

A habitação foi construída por volta de 1924, e apresenta algumas características típicas da arquitetura da região, tais como, o uso de pedra nas esquinas da casa e no lintel na parte superior das portas e janelas, como se pode ver nas figuras 6; 7; 8; 9; 10; 11; 12 e 13 as figuras 17 a 20 mostra-nos o interior da casa onde é ainda visível o uso de barrotes, soalho e portas em madeira.

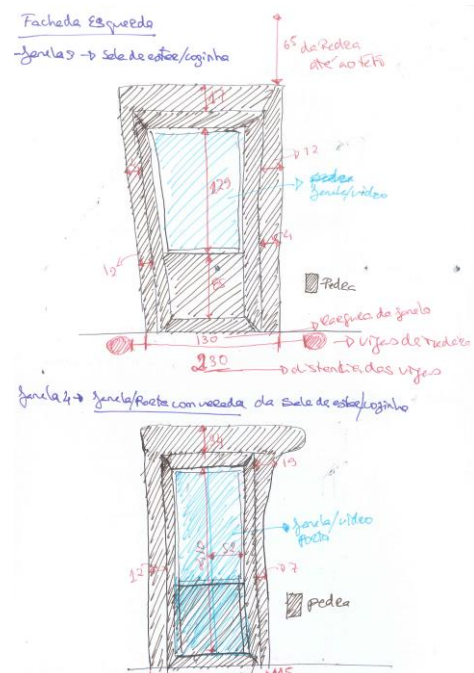
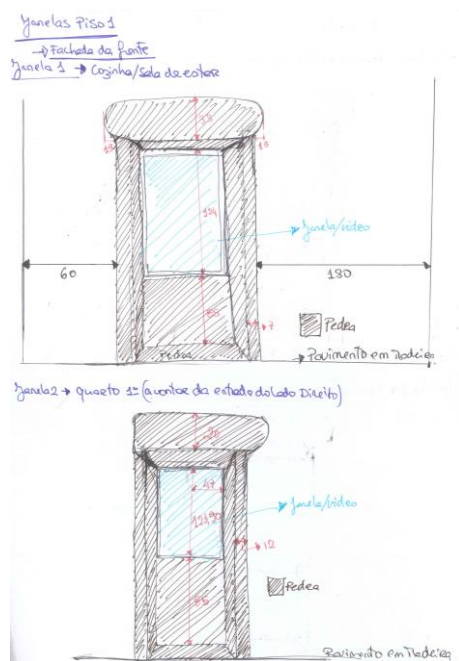
Atualmente, a habitação conta com dois pisos: o rés do chão, que tem a garagem, lavandaria, sala de arrumos, sala de estar, uma casa de banho e um quarto; e o primeiro piso é composto por três quartos, uma casa de banho e uma cozinha/sala de estar (figura 14 e 15).

Na parte da frente da casa existe um pátio e um anexo, intitulado, pelo proprietário, como “Palheiro”. Esse anexo, atualmente, é composto por uma casa de banho, um quarto e uma cozinha. (figura 16)

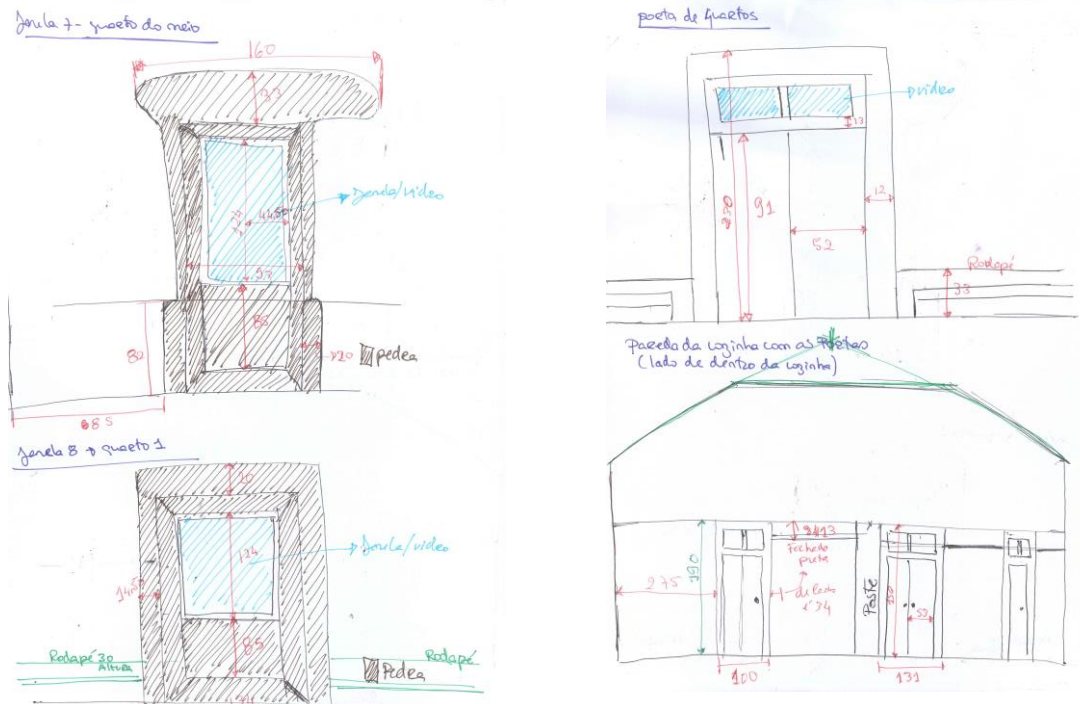
Nos levantamentos realizados no local que dá para compreender melhor o espaço estão em anexo 5.1.



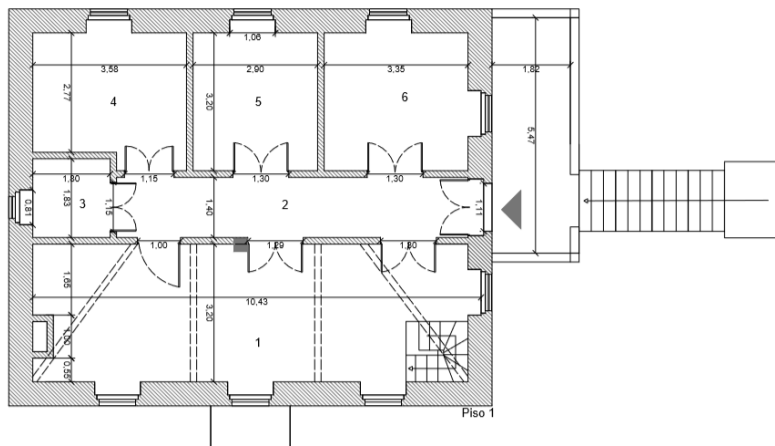
Figuras 6, 7, 8 e 9- Fotografias da casa atual-exterior, Fonte: Fotografia de Júlia Rodrigues



Figuras 10 e 11- Levantamentos realizados no local, Fonte: Digitalização de esboços de Júlia Rodrigues



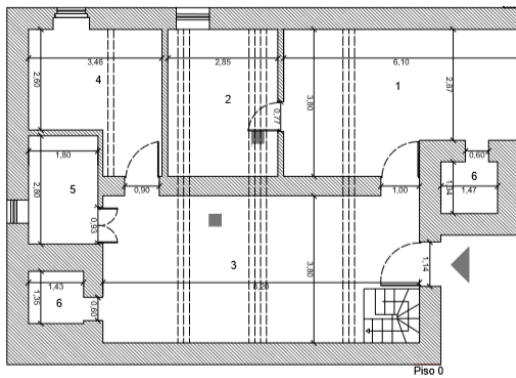
Figuras 12 e 13- Levantamentos realizados no local, Fonte: Digitalização de esboços de Júlia Rodrigues



Legenda do Piso 1

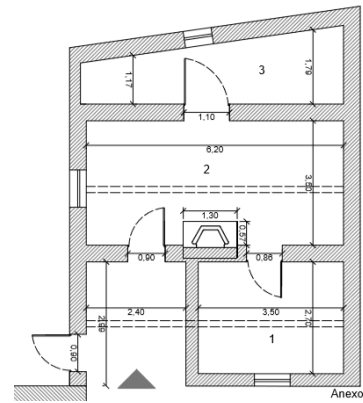
- 1-Cozinha/Sala de Estar A= 33,66m<sup>2</sup>
- 2-Hall de Entrada/Corredor A= 11,91 m<sup>2</sup>
- 3-Casa de Banho A= 3,29m<sup>2</sup>
- 4-Quarto A=10,93 m<sup>2</sup>
- 5-Quarto A=9,60 m<sup>2</sup>
- 6-Quarto A= 11,36 m<sup>2</sup>

Figura 14- Plantas de levantamento atual



Legenda do Piso 0

- 1-Garagem A= 20,76m<sup>2</sup>
- 2-Lavandaria A= 10,83m<sup>2</sup>
- 3-Sala de Estar A=31,17m<sup>2</sup>
- 4-Quarto A= 11,12 m<sup>2</sup>
- 5-Casa de Banho A=5,04m<sup>2</sup>
- 6-Salas de Arrumos A= 2,30m<sup>2</sup> /2,23m<sup>2</sup>



Legenda do Anexo

- 1-Quarto A=9,43m<sup>2</sup>
- 2-Cozinha/Sala de Estar A= 18,50 m<sup>2</sup>
- 3-Casa de Banho A= 9,17m<sup>2</sup>

Figura 15 a 16- Plantas de levantamento atual



Figura 17 a 20- Fotografias da casa atual-interior, Fonte: Fotografia de Júlia Rodrigues

#### 1.4.4. Turismo Rural e Alojamento Local

O Turismo Rural (TR), como o próprio nome indica, está relacionado com a oferta de atividade turística, alojamento, animação turística e eventos, em destino rural. Esta atividade encontra-se estreitamente ligada às tradições, à paisagem rural ou à agricultura. Em princípio, os edifícios, das unidades de alojamento de turismo em espaço rural (TER), incorporam os traços arquitetónicos e as matérias construtivas inerentes da região em que se situam. O Turismo Rural está também associado a um Turismo Sustentável, uma vez que a atividade turística nos destinos rurais pretende apoiar o desenvolvimento económico da região e a preservação das suas tradições e do seu património cultural, arquitetónico e ambiental.

Segundo a Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR) a definição de Turismo no Espaço Rural (TER) deve ser:

- situado em espaços rurais entendidas como áreas com ligação tradicional e significativa à agricultura ou ambiente e paisagem de carácter vincadamente rural;
- considerado como um conjunto de atividades e serviços realizados e prestados mediante remuneração em zonas rurais, segundo diversas modalidades de hospedagem, de atividades e serviços complementares de animação e diversão turística, com vista a proporcionar aos clientes uma oferta completa e diversificada;
- à escala rural do ponto de vista da dimensão e das características arquitetónicas e dos materiais construtivos típicos da região;
- ligado às estruturas sociais ditas tradicionais, isto é, às estruturas que conservam as características gregárias, os valores, modos de vida e de pensamento das comunidades rurais baseadas em modelos de agricultura familiar;
- sustentável, na medida em que o seu desenvolvimento deve ajudar a manter as características rurais da região, utilizando os recursos locais e os conhecimentos derivados do saber das populações, em vez de ser um instrumento de urbanização;
- diferenciado de acordo com a diversidade do ambiente, da economia e com a singularidade da história, das tradições e da cultura populares;
- de acolhimento personalizado e de acordo com a tradição de “bem receber” da comunidade em que se insere.

Para além das classificações TER as unidades de alojamento poderão também ser classificadas de Alojamento Local. O Alojamento Local poderá também estar relacionado com a atividade de turismo em espaço rural. A classificação e o licenciamento são efetuados pela respetiva entidade camarária.

A Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural classifica os empreendimentos de turismo no espaço rural nos seguintes grupos: **Casas de Campo**; **Turismo de Aldeia**; **Agroturismo** e **Hotéis Rurais**. Segundo a DGADR a definição destes grupos é a seguinte:

**Casa de campo**- São imóveis, situados em aldeias e espaços rurais que prestem serviços de alojamento a turistas e integrem, pelo seu plano, materiais de construção com características da arquitetura típica local.

**Turismo de aldeia**- Cinco ou mais casas de campo situadas na mesma aldeia ou freguesia, ou em aldeias ou freguesias contíguas, exploradas de uma forma integrada por uma única entidade ou não. Podem usar a designação de turismo de aldeia, sem mesmo em caso de pertencerem a mais de uma pessoa.

**Agroturismo**- Empreendimentos de agroturismo correspondentes a imóveis situados em explorações agrícolas que prestem serviços de alojamento a turistas e permitem aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento dessas atividades agrícolas, ou então a sua participação nos trabalhos aí desenvolvidos, de acordo com as regras estabelecidas pelo seu responsável.

**Hotéis rurais**- Hotéis rurais situados em espaços rurais que, pelo seu plano arquitetónico e pelos seus materiais de construção, respeitem as características dominantes da região onde estão implantados. Podendo instalar-se em edifícios novos que ocupem a totalidade de um edifício ou que integrem uma entidade arquitetónica única, respeitando as mesmas características.

#### 1.4.5. Turismo na Região

Locais e espaços que se podem visitar na região:

##### São Pedro Rio Seco

- Igreja Matriz (Monumento com três naves (única no concelho) de estrutura românico-gótica. Devido alterações no século XVIII, o seu exterior aparenta ter alguns aspetos de arte barraca); (figura 21)
- Capela Nossa Senhora dos Bom Sucessos (templo barroco de estrutura muito simples) (figura 22);

- Fonte Romana;
- Chafariz da capela (Estado Novo, 1936);
- Chafariz velho (obra 1723; Séc. XVIII);
- Lagares de vinho (lagar escavados na pedra, época Romana);
- Necrópoles (sepulturas na Rocha);



Figura 21 e 22- Fotografias da aldeia e da capela da N<sup>a</sup> S<sup>o</sup> Bom Sucesso em São Pedro do Rio Seco, Fontes: Almeida Brasões; Jornal da Raia

### Almeida (aldeia histórica a 8km de São Pedro do Rio Seco)

- Muralhas da Praça Forte (arquitetura militar abaluartada com forma de estrela) (figura 23);
- Picadeiro d'l Rey;
- Ruínas do Castelo;
- Casamatas (quartéis velhos no subsolo do baluarte de S. João de Deus);
- Museu Militar;
- Quartel da Esquadras;
- Torre do Relógio (está situada no topo na vila e foi edificada em 1830 sobre as ruínas da Igreja matriz, destruída durante a Guerra Peninsular em 1810) (figura 24);
- Igreja Matriz
- Igreja da Misericórdia;
- Praça Alta;
- Câmara Municipal;
- Termas Fonte Santa (a cerca de 3,5 km a noroeste da Vila de Almeida).



Figura 23 e 24- Fotografias da vista aérea e da torre do relógio da Vila de Almeida, Fontes: Turismo de Portugal-centro; Raia Histórica

### Vilar Formoso (Fronteira com Espanha e está a 5 km de São Pedro do Rio Seco)

- Igreja Matriz;
- Ermida Nossa Senhora da Paz;
- Capela de Santo Cristo;
- Museu Fronteira da Paz (Memorial dos Refugiados e o Cônsul Aristides de Sousa Mendes, é dedicado aos refugiados que atravessaram Portugal durante a Segunda Guerra Mundial) (figura 26 e 27);
- Estação de Caminhos de Ferro (figura 25);



Figura 25, 26 e 27- Fotografias da estação de Caminhos de Ferro e Museu Fronteira da Paz em Vilar Formoso, Fontes: Tripadvisor Portugal, Almeida Municipal- Pólo Museológico

### Castelo Bom (Aldeia Histórica a 8km de São Pedro do Rio Seco)

- Castelo (implantado no topo de um morro de 725 metros, e suas fortificações muradas circundando o assentamento) (figura 28);
- Paiol Romano (época de romanização em 150 a.C.);

- Pelourinho (figura 29);



Figura 28 e 29- Fotografias do castelo e do pelourinho em Castelo Bom, Fonte: Diretório Beira, Fotografia de Vitor Oliveira

### Castelo Mendo (Aldeia Histórica a 15,6km de São Pedro do Rio Seco)

- Castelo e Muralhas (desempenhou papel estratégico na defesa da fronteira portuguesa, desde a Idade Média) (figura 30);
- Igreja de Santa Maria do castelo (situa-se no ponto mais alto da aldeia, edifício de traça românica, construído por volta do séc. XIII, e atualmente em estado de ruína) (figura 31);
- Pelourinho (edificado no séc. XVI, localiza-se na Praça do Pelourinho e tem cerca de 7 metros de altura, sendo o mais alto da beira interior);
- Igreja de S. Vicente/Igreja da Misericórdia (traça românica, foi construída por volta do séc. XIII, tendo sofrido algumas alterações nos Séc. XVI e XVII);
- Casas Manuelinas (Conjunto de construções adossadas de influência manuelina construídas provavelmente no séc. XVI).



Figura 30 e 31- Fotografias das Muralhas e da Igreja Santa Maria do Castelo em Castelo Mendo, Fontes: Solagasta, Visit Portugal

### Guarda (Cidade mais Alta de Portugal com 1056 de altura está 47,3kms de São Pedro do Rio Seco)

- Sé da Guarda (Sé Catedral no coração da cidade é o principal símbolo do distrito, um templo gótico que foi construído entre 1390 e 1540, que

começou com os cânones do gótico tendo depois recebido janelas manuelinas e a ornamentação renascentista. A fachada é delimitada por duas belas torres hexagonais, e no seu interior o retábulo renascentista do altar, esculpido em pedra por Jean de Rouen, um dos artistas franceses do século XVI) (figura 32);

- Museu da Guarda (instalado no antigo palácio episcopal do Séc. XVII);
- Bairro Judeu (durante a idade média a cidade acolheu uma comunidade judaica que contribuiu amplamente para o desenvolvimento económico e social da região, conservando-se ainda traços do antigo bairro judeu);
- Praça Luí de Camões (a antiga Praça Velha, espaço público mais central);
- Igreja da Misericórdia;
- Torre de Menagem (Castelo da Guarda) (figura 33).



Figura 32 e 33- Fotografias da Sé Catedral e a Torre de Menagem da Guarda, Fontes: Visit Portugal, Tripadvisor

#### 1.4.6. Público Alvo

A Casa de Turismo Rural destina-se principalmente a turistas seniores, famílias com crianças, grupos de amigos como turistas de outras faixas etárias que tenham interesse em estar em contacto com a natureza ou com esta região.

A procura por este tipo de turismo aumentou nos últimos anos em Portugal, principalmente pela população urbana proveniente dos maiores centros urbanos do país, mas também do estrangeiro. Para esta população, o “campo” é uma espécie de paraíso na terra, que integra muitas virtudes que se creem inexistentes nos meios urbanos como, por exemplos, a tranquilidade, a natureza, a tradição e a autenticidade.

O Turismo Rural (TR) contribui, assim, para a sobrevivência de pequenas e médias explorações, em particular para esta zona do interior, mais desfavorecida. E dá também a conhecer mais a região, as suas tradições, a sua gastronomia e o seu património.

## 1.5. Estudos de Precedentes/Condicionantes

### 1.5.1. Condicionantes

Como já foi referido anteriormente, esta casa foi construída por volta de 1924, e apresenta algumas das características da arquitetura típica da região.

Algumas destas características fazem parte da estrutura da casa, logo será necessário mantê-las, como, por exemplo as vigas de madeira (barrotes), a pedra das janelas e portas, algumas das paredes interiores, e dois pilares que estão presentes nos dois pisos (ver figura 34).

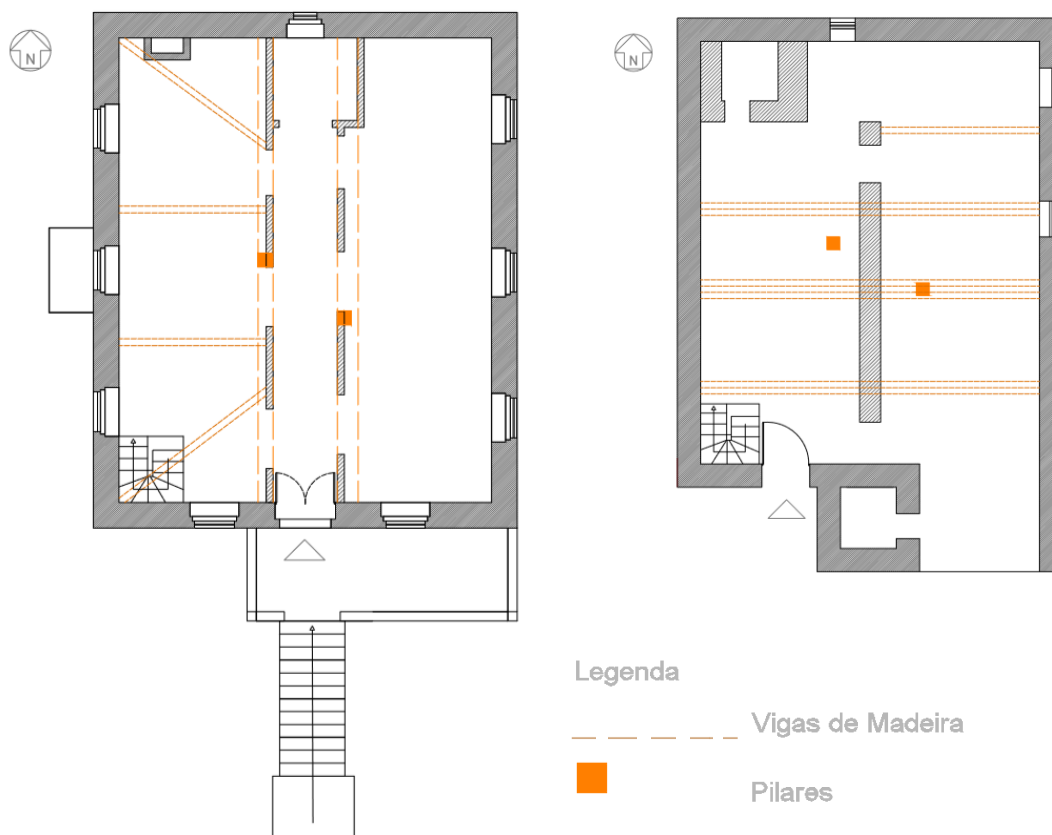


Figura 34- Plantas de Localização das Vigas, Pilares e Paredes Interiores estruturais

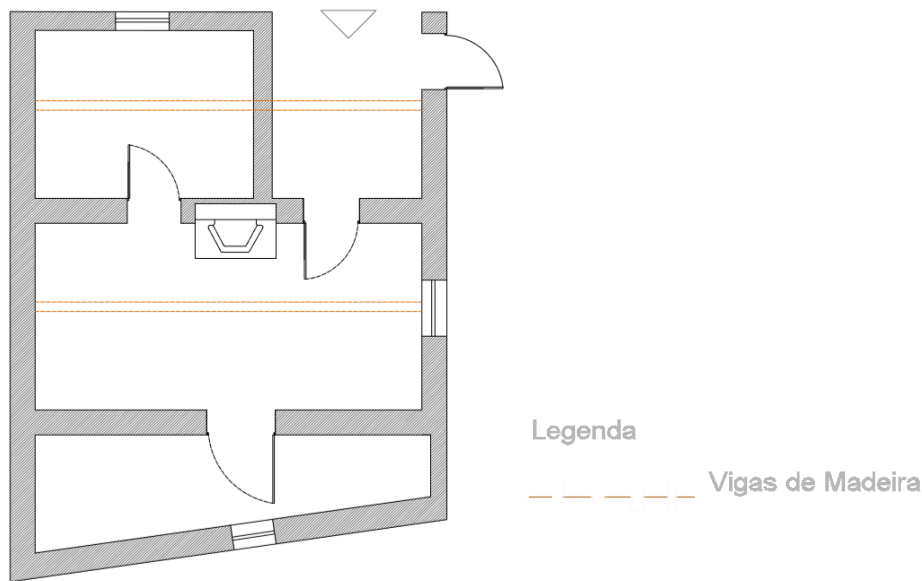


Figura 35- Plantas de Localização das Vigas, Pilares e Paredes Interiores estruturais

### 1.5.2. Reabilitação e Sustentabilidade

Segundo Nuno Teodoro a Indústria da construção é um dos maiores setores atuais e também um dos mais ativos, esta tem um grande impacto em termos ambientais, sendo responsável por 30% das emissões de Carbono. Percebe-se que este é um setor claramente insustentável, e, desta forma, a Construção Sustentável torna-se a resposta para este problema.

A Construção Sustentável procura, então, seguir as premissas do desenvolvimento sustentável de forma a não esgotar os recursos planetários, e a desenvolver métodos ambientais corretos de produção e consumo que garantam a sobrevivência dos ecossistemas, sem abdicar da evolução da tecnologia.

Na intervenção a nível de reabilitação, a preservação e valorização do património são preocupações constantes, pois são oportunidades únicas de renovar e melhorar o desempenho energético dos edifícios mais antigos. Para isso devem ser utilizados materiais sustentáveis, que permitam o reaproveitamento de resíduos de outras indústrias, e que provenham de fontes renováveis e duráveis. Devem utilizar-se, assim, materiais sustentáveis compostos por matérias-primas naturais renováveis, como por exemplo fibras naturais, madeira, entre outros. Pode também considerar-se sustentável um material que provenha de matérias-primas não-renováveis, desde que se possa reaproveitar, tal como, argila, rocha a pedra entre outros.

### 1.5.3. Legislação Aplicável

Para qualquer intervenção a efetuar existe uma ampla série de artigos legislativos pelos quais qualquer arquiteto, engenheiro ou designer se deve guiar.

Estes adequam-se aos mais diversos casos e campos de intervenção, sendo que a legislação referente ao campo de interiores é, na maioria, muito geral. Contudo, neste caso é fundamental o conhecimento das normas legais que se dirigem às instalações e o funcionamento dos empreendimentos turísticos em espaços rurais.

Neste projeto foram aplicadas, de forma obrigatória, as seguintes leis:

- o **Decreto-lei n.º 228 /2009**, de 14 de setembro, procede à primeira alteração ao **Decreto-Lei n.º 39/2008**, de 7 de março, que aprovou o regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos. (excertos dos artigos em Anexo)
- **Portaria n.º 937/2008**, de 20 de agosto- Estabelece os requisitos mínimos a observar pelos estabelecimentos de turismo de habitação e de turismo no espaço rural (excertos dos artigos em Anexo)
- **O decreto n.º 125/2015**, de 2 de novembro- Aldeamentos Turísticos (excertos dos artigos em Anexo)
- **Portaria n.º 1173/2010**, de 15 de novembro- Aprova os modelos das placas identificativas da classificação dos empreendimentos turísticos e define as regras relativas ao respetivo fornecimento. (excertos dos artigos em Anexo)

### 1.5.4. Casos de Estudo

- Cerca Design House, Fundão, Portugal



A Cerca Design House está localizada no Fundão e fica a 30 minutos de carro do Parque Natural da Serra da Estrela. Os alojamentos dispõem de uma piscina exterior e de uma piscina de hidromassagem interior. (Figura 36 e 37)

Oferece quartos que estão no edifício principal, que dispõem de ar condicionado, televisão por satélite, frigorífico e ainda de casas de banho privativas que possuem uma banheira ou duche. Este estabelecimento apresenta cinco novas vilas autónomas, sendo uma delas adaptada a pessoas de mobilidade reduzida. Todas elas são equipadas com kitchenette e com capacidade para quem viaja em família como se pode ver nas figuras 38 e 39.



Figura 36 e 37- Cerca Design House -Exterior, Fonte: Cerca Design House



Figura 38 e 39- Cerca Design House- Villas e Quartos - Interior, Fonte: Cerca Design House

Cerca Design House enquadra-se numa paisagem de cortar a respiração, de um lado a Serra da Gardunha e do outro a Serra da Estrela.

Esta é uma harmoniosa fusão entre uma remodelação do solar e um design contemporâneo e exclusivo. A sobriedade da pedra que remete para a época dos morgados contrasta com o suave toque do burel, e com as cores vibrantes de uma decoração pensada para o bem-estar do corpo e da mente. (figuras 40 e 41)

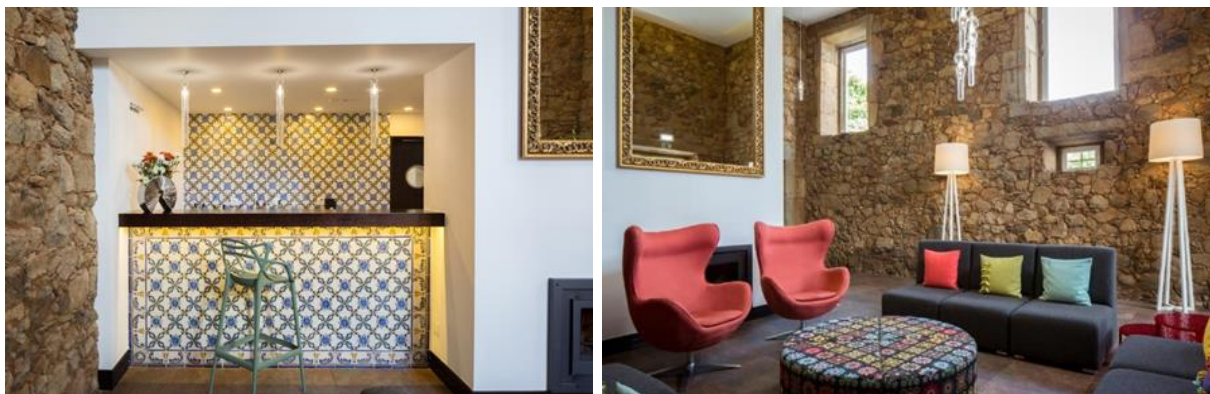


Figura 40 e 41- Cerca Design House- Salão de Estar e Bar-interior, Fonte: Cerca Design House

- Casa do Côro, Marialva, Portugal



## CASAS DO CÔRO

“As Casas do Côro são um apelo de granito, à medida do aconchego Beirão. Têm a história dos pequenos gestos feitos de força e a paz final dos dias, quando um chapéu de cansaços se tirava no remate da lida. Diálogo de pedras, que duraram como o homem, aqui persiste a história dos pequenos e grandes feitos, enquanto o olhar nos decifra a memória.” (Casa do Côro, 2018)

As encantadoras Casas do Côro, estão localizadas na deslumbrante Aldeia Histórica de Marialva, sendo um alojamento verdadeiramente requintado. Oferecem todo o conforto e elegância para desfrutar de momentos bastante agradáveis no coração de da Aldeia Histórica de Marialva, com uma rica herança cultural. (figuras 42, 43 e 44)

As Casas do Côro, são compostas por quartos, suítes e villas, todas com uma decoração única, combinando características modernas com alguns detalhes e peças rústicas. Uma mistura elegante de mobiliário moderno e decoração do mundo antigo, cada unidade oferece uma vista sobre as casas históricas de Marialva. (figuras 45, 46, 47 e 48)



Figura 42, 43 e 44- Casas do Côro- Exterior, fonte: casa do côro, Fonte: Casa de Côro

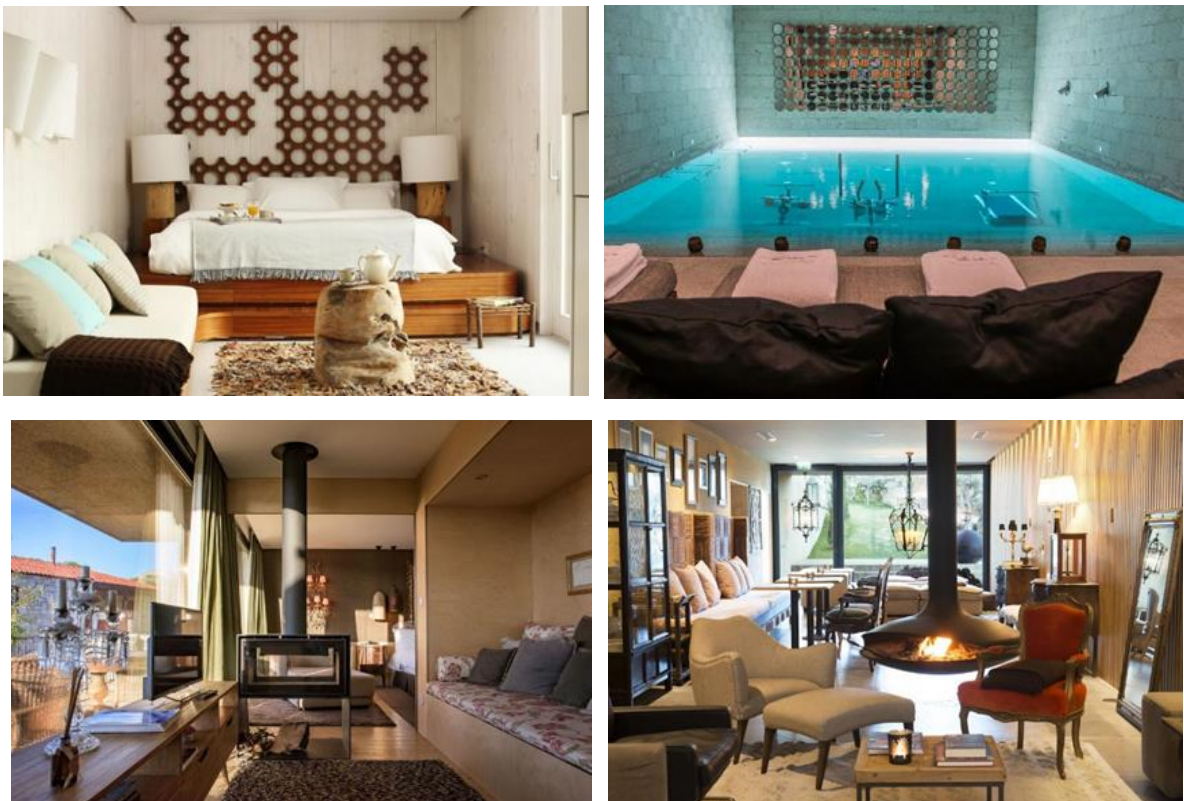


Figura 45, 46, 47 e 48- Casas do Côro- Exterior, fonte: casa do côro, Fonte: Casa de Côro

○ Sublime Comporta, Grândola, Portugal

*Sublime*  
C O M P O R T A

Sublime Comporta, está localizada na praia da Comporta a 17,4 kms de Grândola, esta é uma magnífica propriedade de 17 hectares, rodeada por pinheiros e sobreiros ondulantes, dunas selvagens, campos de arroz deslumbrantes e mais de 60 km de praias imaculadas de areia branca, desenvolvida pelos Arquitetos Portugueses José Alberto Charrua e Miguel Câncio Martins, em 2016. (figuras 51, 52, 53)

A Sublime Comporta – Country House Retreat possuía inicialmente apenas 14 quartos, dos quais 10 são suites e 4 quartos duplos, duas piscinas – uma interior e outra exterior, e um pequeno spa, tudo nos 17 hectares.

Neste projeto hoteleiro em constante progressão, cofinanciado pelo COMPETE 2020, nasceram recentemente diversas villas, com uma arquitetura surpreendente, bem como um novo edifício que alberga o restaurante Celeiro. A sublime Comporta é composta por o Hotel, as Villas e o “Celeiro” -Restaurante. (figuras 54, 55, 56, 57)



**Figura 49-** Planta da Sublime Comporta -Villas, Fonte: Sublime Comporta

A arquitetura é inspirada no estilo escandinavo minimalista que contribui para um efeito ridiculamente romântico; referenciando suas raízes florestais, as cabanas contam com paredes de cortiça, vigas de madeira expostas, bancos de pinho e luminárias de palha.



Figura 50- Planta Sublime Comporta - Hotel, Fonte: Sublime Comorta



Figura 51, 52, 53- Sublime Comporta - Exterior, Fontes: Sublime Comporta, José Alberto Charrua

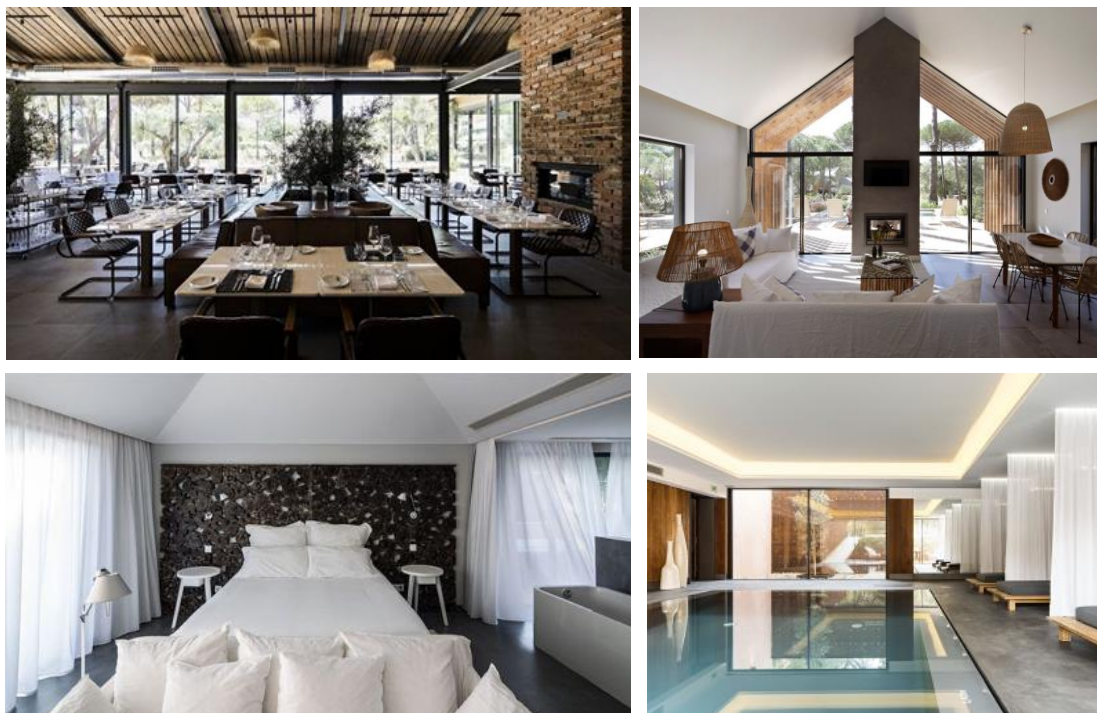


Figura 54, 55, 56 e 57- Sublime Comporta- Zona de refeições, Quartos, Spa e Gym - Interior, Fontes: Sublime Comporta

o Monte Velho Equo-Resort, Arraiolos, Portugal



MONTE VELHO  
*equo-resort*

Monte Velho Equo-Resort, é um boutique hotel situado a 7 km de Arraiolos numa quinta de criação de cavalos da raça Lusitano. A propriedade funde-se com a paisagem rural envolvente e providencia aulas de adestramento e passeios de cavalo, cada quarto abre para uma varanda mobilada com vistas para a área rural e para a barragem.

O projeto de arquitetura do Equo Resort é da autoria do Arq. Diogo de Lima Mayer, o proprietário, e o design de interiores de Margarida de Lima Mayer, sua mulher.

O Monte Velho Equo-Resort tem seis quartos, mas o que vale mesmo a pena são os três quartos Premium. Mais recentes, decorados com um estilo moderno e em tons naturais, têm grandes janelas, que vão do chão ao teto, e que abrem para um terraço privado com uma vista deslumbrante para o montado, para o vale e para a barragem. (figuras 58, 59, 60 e 61)



Figura 58, 59, 60 e 61- Monte Velho Equo-Resort- Exterior, Fontes: Monte Velho Equo-Resort

Com peças de design, camas king size e ostentação de conforto, estes quartos são equipados com casas de banho muitíssimo bem decoradas: com cimento polido e teto em cana, onde irá querer vai querer demorar horas no duche ao som da música do seu iPod. Estes quartos incluem uma máquina de café Nespresso, uma base de ligação para iPod, uma televisão, ar condicionado, entre outros pequenos luxos. (figuras 62, 63, 64 e 65).



Figura 62, 63, 64 e 65- Monte Velho Equo-Resort-Interior, Fontes: Monte Velho Equo-Resort

## 2. Capítulo II -Projeto

### 2.1. Programa de Necessidades e Organização Espacial

O espaço está organizado conforme as necessidades e distribuído, da seguinte forma: em zonas sociais, zonas de serviço e zonas privadas, estas zonas estão distribuídas pelos dois pisos e ainda pelo anexo. A zona social ficou no piso zero/ rés - do -chão, devido ao seu melhor acesso para o exterior de forma a possibilitar, assim, também a frequência de pessoas de mobilidade reduzida. A zona privada está no piso um e é composta por três quartos com casas de banho privadas em que o acesso pode ser feito pelas escadas interiores, mas também pelas escadas exteriores. A habitação do piso um é a única que não é acessível a pessoas de mobilidade reduzida, por outro lado, temos ainda o anexo (piso 0a) que é uma suite com kitchenette e que possibilita a utilização por pessoas de mobilidade reduzida.

#### Programa de Necessidades

- **Zona social**
  - Entrada;
  - Sala de Estar;
  - Sala de Refeições;
  - Cozinha/Despensa;
  - Terraço e Jardim
  
- **Zona de serviço**
  - Casa de Banho Unissexo;
  - Sala de Arrumos;
  
- **Zona privada**
  - 3 Quartos com Casa de Banho Privada;
  - (Anexo) Suite com Casa de Banho, Sala Privada e kitchenette (dá para pessoas de mobilidade reduzida)

## Organigrama

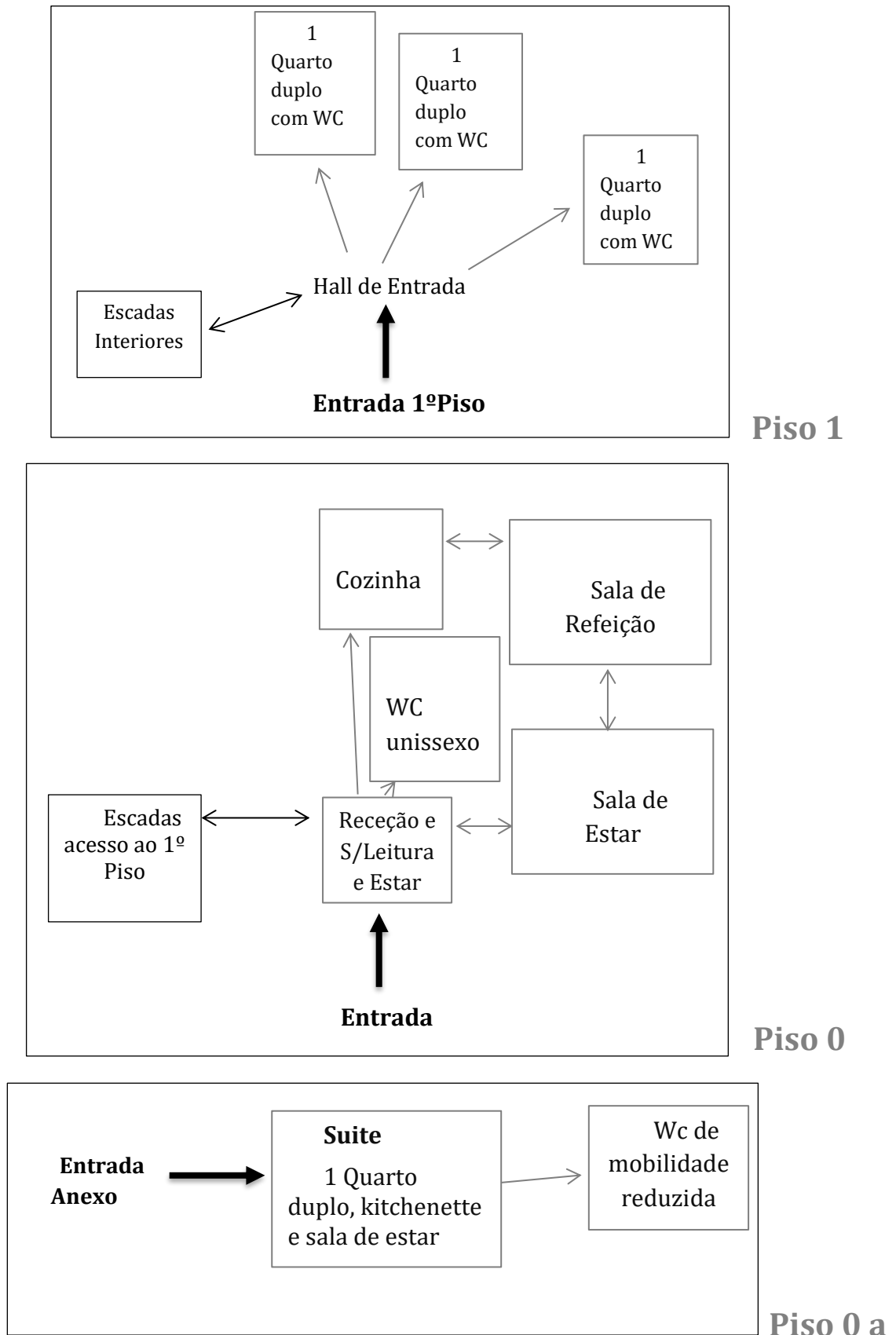


Figura 66, 67 e 68- Organigrama Espacial (1º Piso, R/C e Anexo)

## 2.2. Conceito

Este projeto tem como conceito, o Turismo Rural, devido ao meio envolvente em que se enquadra a casa Lopes Venâncio, e às características arquitetónicas típicas da região presentes na mesma, optou-se pelo uso de um estilo rústico ao longo de todo o projeto.

Procedeu-se à criação de um espaço harmonioso, simples com um ambiente acolhedor. O conceito deste espaço está associado ao campo/meio rural, através da utilização de materiais naturais, como: a madeira (nas vigas de madeira e no pavimento, por exemplo), a pedra e a lã da ovelha churra.

Este conceito destaca-se ainda pela conjugação da estética rural, presente nos elementos estruturais da casa e materiais naturais também típicos da região, com um estilo contemporâneo, presente no mobiliário e na decoração.

Uma vez que esta casa está localizada numa aldeia situada entre dois cursos de água, o Rio Seco e a Ribeira dos Toirões, optei por desenvolver a temática dos quartos inspirada nestes dois elementos naturais. Por essa razão os três quartos foram denominados de: Quarto Rio, Quarto Seco e o Quarto dos Toirões; onde os materiais e a paleta cromática os evidenciam, como se pode ver na figura 65.

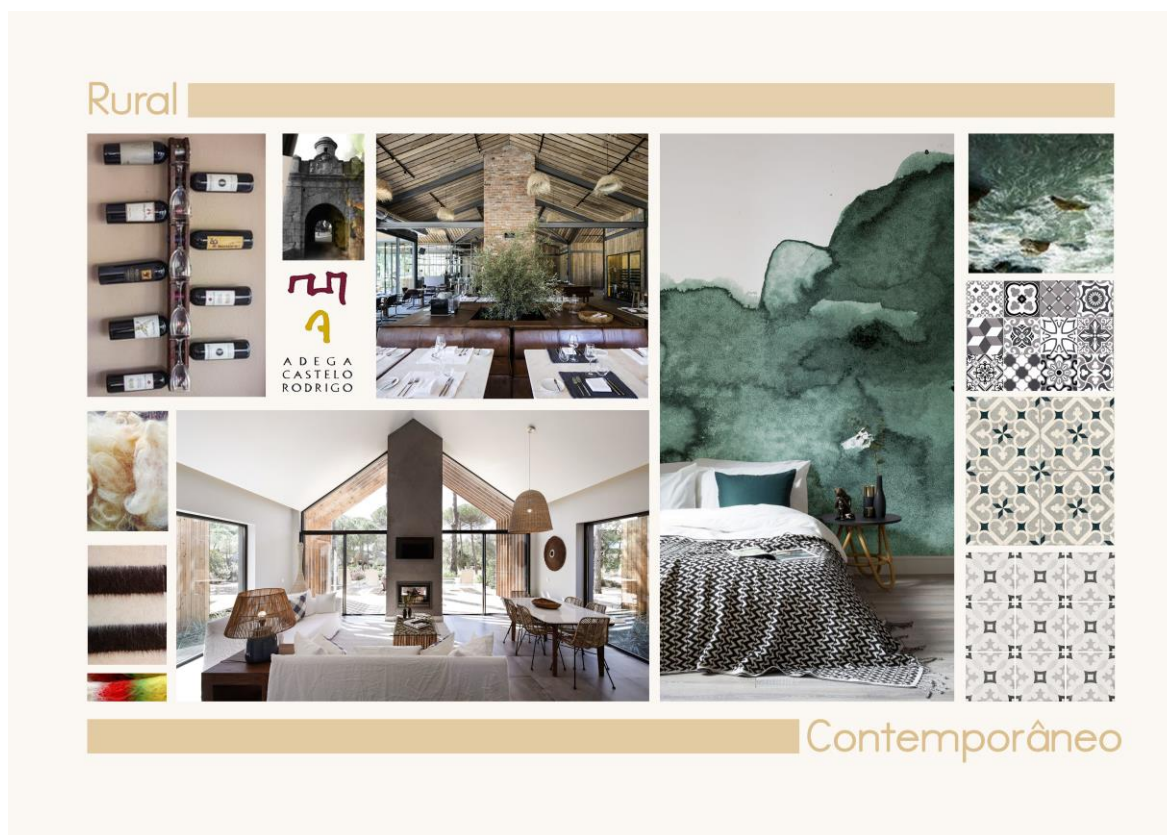


Figura 69- Painel de Conceito

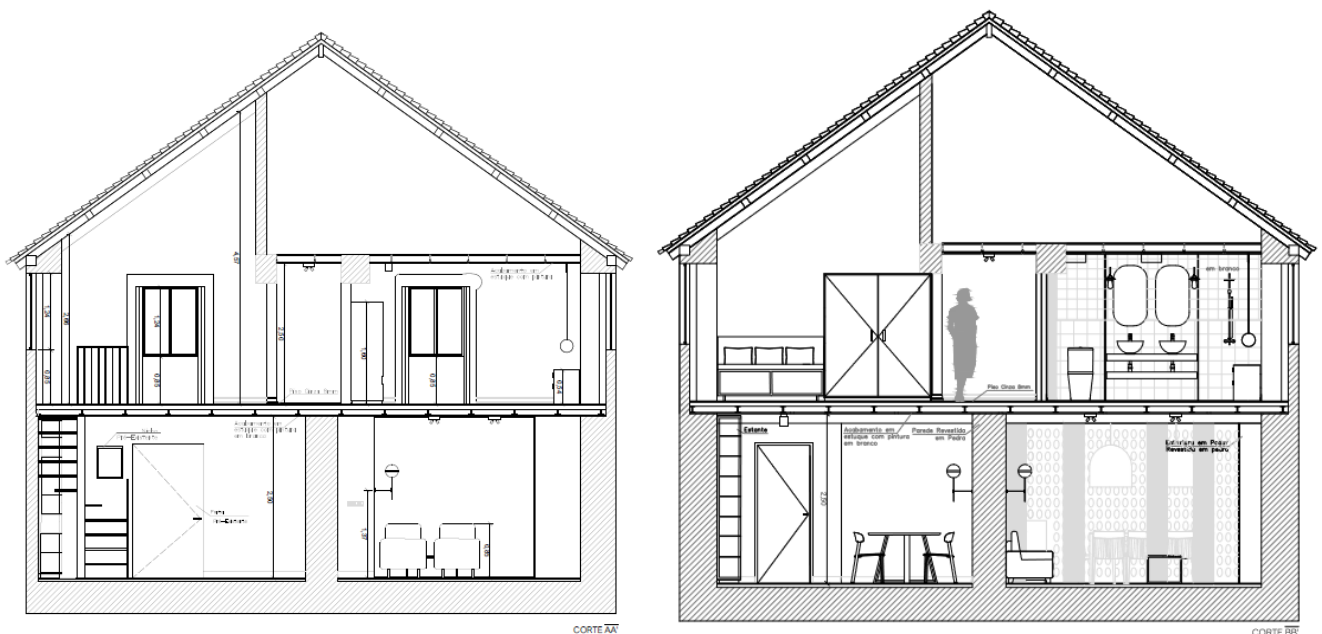
### 2.3. Proposta

A habitação é composta por dois pisos e um anexo, que foram organizados de acordo com a sua nova função, turismo rural. Para melhorar o acesso e a respetiva utilização por parte dos seus utilizadores foi necessário dividir e distribuir as zonas adequadas a esta função por pisos, como se pode ver nos estudos realizados. (ver anexo 5.3)

O piso 1, figura 72 ao qual apenas se pode aceder através umas escadas exteriores e também interiores, ficou a zona privada, sendo que estas escadas não permitem o acesso de pessoas de mobilidade reduzida a esta mesma zona. Neste piso, devido aos condicionantes já referidos na página15, não há possibilidade de alteração das paredes laterais que constituem o corredor central, mantido, tal como, as entradas pré-Existentes devido às vigas e pilares estruturais que se encontram nas mesmas. Por este motivo, o piso é composto por três quartos com cama dupla, e cada um deles com uma casa de banho privada possibilitando o máximo de comodidades possível.

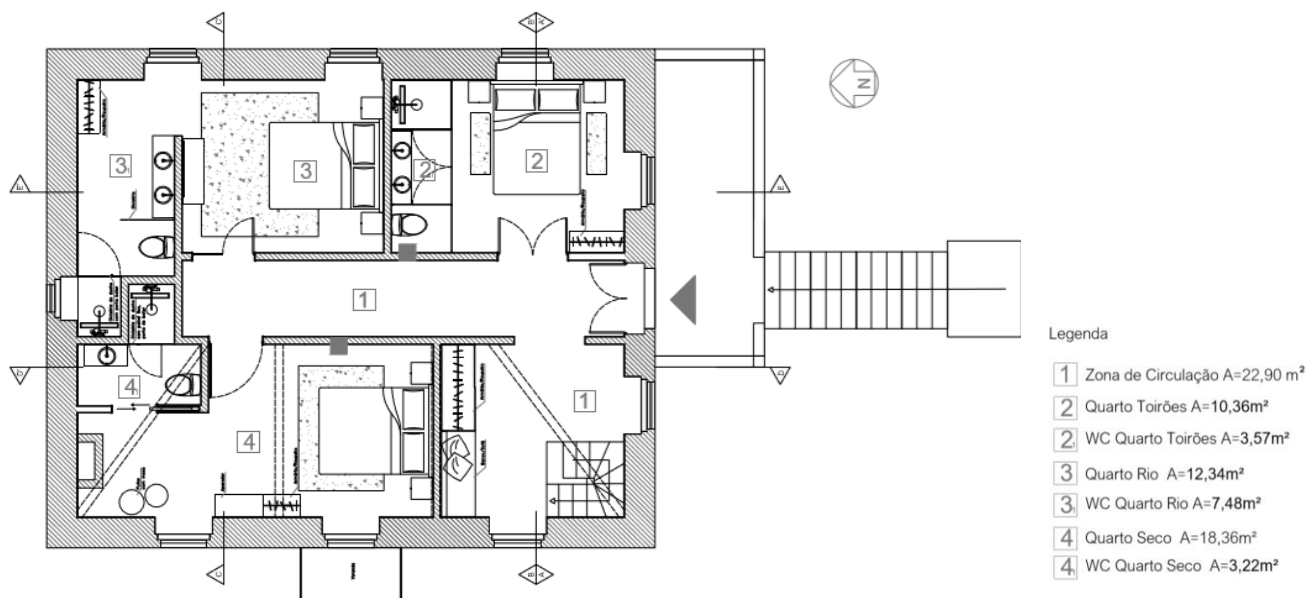
Contudo, foi necessário que um dos quartos tivesse a casa de banho integrada no mesmo, uma vez que este é apenas um espaço dividido por um vidro temperado, sendo que é um dos quartos com menor área.

Ainda sobre este piso, este está também organizado com objetivo de criar um corredor de circulação onde seja possível a colocação de um sofá para se poder relaxar ou ler, e ainda um armário/ roupeiro onde os hóspedes podem guardar alguma mala, cobertores e pendurar alguma roupa, como se pode ver no seguintes cortes.



Figuras 70 e 71- Cortes AA' e BB'

O piso 1, tem dois pés direitos diferentes, na parte mais baixa o pé direito é de 2,50 m. Devido ao facto do telhado ser de quatro águas, um dos lados do pé direito é inclinado tendo como maior pé direito 4,57 m, que se encontra na do Quarto Seco e na zona de circulação, onde se encontra o sofá e o armário/roupieiro. Já no piso 0 o pé direito é todo 2,50m. (figura 70 e 71)



**Figuras 72-** Planta Proposta Piso 1

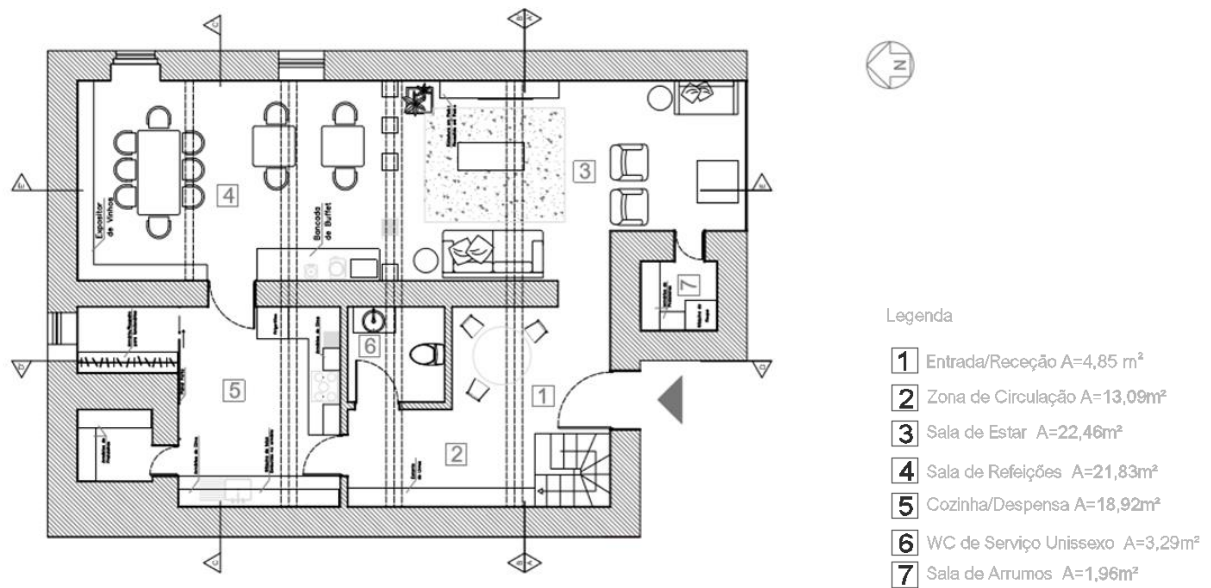
Por outro lado, o Piso 0 e o anexo permitem o acesso a pessoas de mobilidade reduzida. Estes pisos foram organizados de maneira a que uma pessoa de cadeiras de rodas possa aceder de forma fácil a toda a zona social, principalmente à sala de refeições, sala de estar e zona de receção/ sala de leitura e estar.

O piso 0, figura 73 é um dos pisos com menos entradas de luz natural criando, assim, um espaço mais sombrio. Por esta razão optou-se pela colocação de uma janela grande de correr, onde antes estava o portão da garagem, permitindo criar mais uma entrada de luz. Contudo, devido às reduzidas entradas de luz houve dificuldade em organizar o espaço conforme a distribuição das zonas sociais, uma vez que estas devem ter elevada iluminação. Desta forma, optou-se por colocar as zonas mais sociais nos locais mais iluminados, mas que se interligam com as diferentes áreas funcionais.

Esta zona incorpora a área da sala de refeições, a sala de estar e a zona da entrada ou receção/sala de leitura e estar.

Relativamente à cozinha, esta apresenta dois acessos, um pela sala de refeições e outro pela zona de entrada. Esta zona incorpora também a despensa e uma zona com um armário para os funcionários guardarem os seus pertences pessoais.

É importante referir que toda a estrutura arquitetónica da habitação foi preservada, contudo foram alteradas as divisões e os materiais de revestimento.



Figuras 73- Planta Proposta Piso 0

Por último, o anexo, figura 74 é uma suite fora do edifício principal, que tem condições que estão de acordo com a legislação vigente para pessoas de mobilidade reduzida. É composto por apenas duas divisões, a casa de banho e a suite. Na suite encontramos uma cama dupla, uma kitchenette dentro de um armário de portas, necessário para uma melhor organização espacial; a zona de sala de estar com sofá e mesa de café, e no centro da suite, que dividi a zona do quarto e a zona da sala, existe um móvel de TV com base giratória de 360 graus que permite ver televisão, tanto no quarto como na sala de estar.

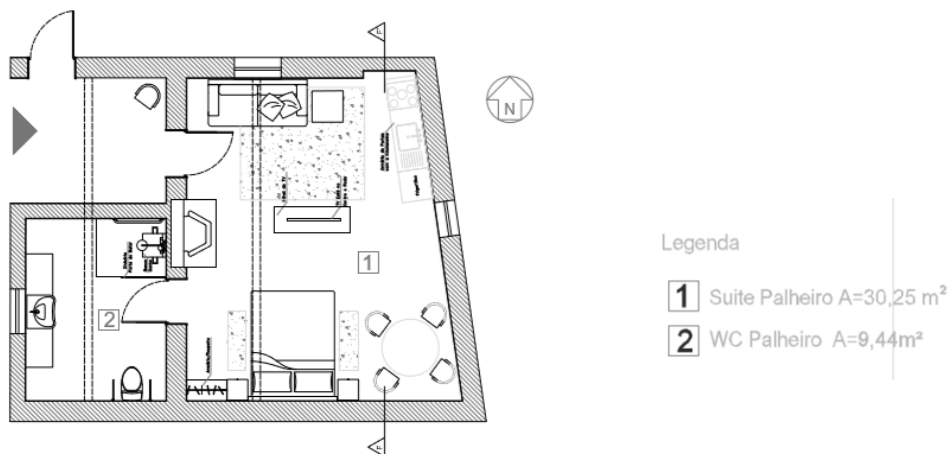


Figura 74- Planta Proposta Anexo

Depois, relativamente aos valores medido, é possível dizer que o pé direito do anexo é ligeiramente inclinado, uma vez que o telhado é de duas águas e a parte mais alta do pé direito é de 2,87 e a parte mais baixa é de 2m.

A estrutura arquitetónica da habitação também foi preservada, contudo, para uma melhor organização e criação de um espaço mais amplo, foi necessário demolir duas

das paredes que dividam o espaço e que o tornava uma menor área e não funcional. (ver anexo 5.3 e 5.4)

### **2.3.1. Paleta Cromática, Materiais e Acabamentos**

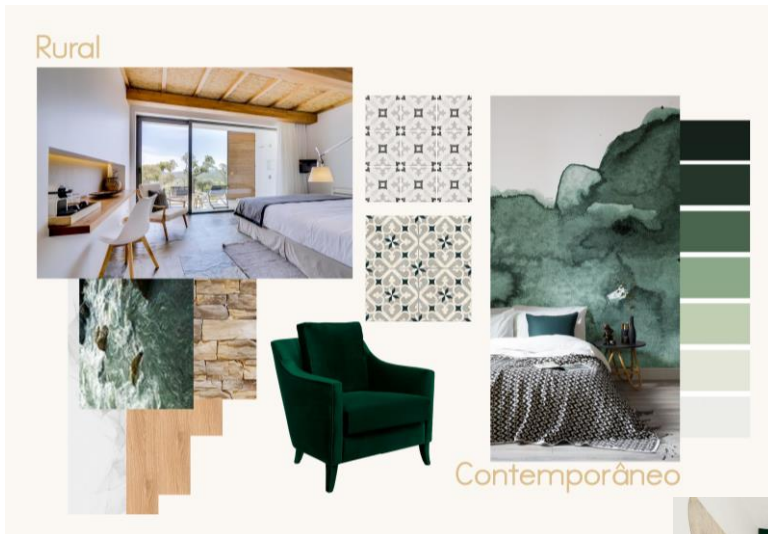
No seguimento deste projeto foi definido um painel de conceito e, paralelamente a este, um painel de texturas e a paleta cromática a empregar no espaço e nos equipamentos. A paleta cromática no piso 1, na zona privada, inspirou-se no tema do rio, nomeadamente na sua tranquilidade do meio rural, ou seja, nos verdes claros e escuros, nos cinzas e nos brancos, criando uma ambiência muito agradável. As Paredes em verdes e brancos, os pavimentos em madeira cinza, e a pedra das janelas vão estar conjugados com alguns apontamentos em dourado que lhe confere também um ambiente mais elegante e sofisticado.

Estes apontamentos encontram-se essencialmente os equipamentos e nos elementos decorativos que preenchem o espaço, conferindo-lhe a cor e a textura, como por exemplo, alguns apontamentos como mantas e almofadas dos cobertores de papa que são 100 % lã de ovelha churra. (figura 75)

No piso 0, a paleta cromática vai ter como tons predominantes os tons terra e tonalidades pastel muito claras, contudo, estas tonalidades aparecem apenas em alguns pontos de cor dos têxteis, como cobertores de papa típicos desta região. Por outro lado, algumas das paredes deste piso têm um aspeto natural, de pedra ou madeira natural (figura 77), enquanto que as paredes em branco, fazem a junção harmoniosa dos diferentes materiais.

Neste piso, a madeira é um dos materiais mais predominantes em todo o espaço, é um material natural, que proporciona conforto e beleza ao ambiente, criando assim um espaço acolhedor. É utilizada madeira de carvalho, quer no pavimento, revestimento de parede quer nos equipamentos, enquanto que no piso 1 temos um pavimento em madeira de carvalho cinza claro, com acabamento verniz mate.

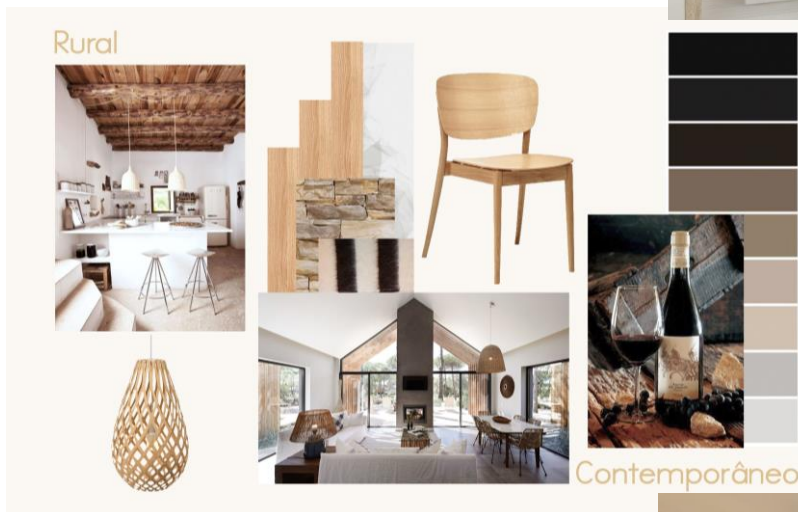
A pedra rústica ecológica é também um material natural bastante utilizado na região, e é uma das principais características do meio rural e da região.



Figuras 75- Painel de Texturas e Paleta Cromática



Figuras 76- Render Quarto Rio



Figuras 77- Painel de Texturas e Paleta Cromática



Figuras 78- Render Sala de Refeição

### 2.3.2. Iluminação

A iluminação correta transforma o espaço no ambiente pretendido, tendo um cuidado especial na escolha das luminárias, na sua quantidade e na disposição das mesmas construindo assim um espaço equilibrado em termos de luminância.

A iluminação escolhida é toda de tecnologia LED de forma a garantir uma maior e melhor eficiência energética, durabilidade e um baixo consumo e impacto ambiental.

Para as zonas de descanso ou de passagem, como por exemplo os quartos, a sala de estar e zonas de circulação, escolheu-se uma iluminação mais suave pontuando mesas de cabeceira, mesa de café e laterais. Já nas zonas que precisam de ser mais iluminadas, tais como, as mesas de refeição, casas de banho e zonas de leitura escolheu-se uma iluminação eficiente e clara.

A sala de estar foi objeto de estudo luminotécnico de forma a obter uma luz geral conseguida através de luminárias de teto com lâmpadas de casquilho GU10 com potência de 8 Watts e um fluxo luminoso de 690 lm. E as de Parede tem uma lâmpada de casquilho E14 com potência de 1.5 watts e um fluxo luminoso de 140 lm.

A seguir apresentam-se os cálculos necessários à compreensão da quantidade de luminárias adequadas:

Comprimento - 3,81m	Iluminaria de teto:
Largura- 6,59m	$K=(3,81 \times 6,59) / (3,81 + 6,59) / 2,03$
Pé direito- 2,50m	$K=1,18 \approx 1$
Plano de Trabalho- 2,03 m	$\theta_t = 300 \times 25,10 \times (0,88 / 0,62)$
Fator de depreciação - 0,88	$\theta_t = 34064$
Refletância das Paredes- 0,80	$N = 34064 / 690 \text{lm}$
Refletância do Teto- 0,80	$N = 10 \text{ Lâmpadas}$
Refletância do plano de trabalho- 0,30	Iluminaria de Parede:
Hu- 2,03m	$K=(3,81 \times 6,59) / (3,81 + 6,59) / 2,03$
$\mu=0,62$	$K=1,18 \approx 1$
E= 300	$\theta_t = 300 \times 25,10 \times (0,88 / 0,62)$
	$\theta_t = 1068$
	$N = 1068 / 140 \text{lm}$
	$N = 7 \text{ Lâmpadas}$

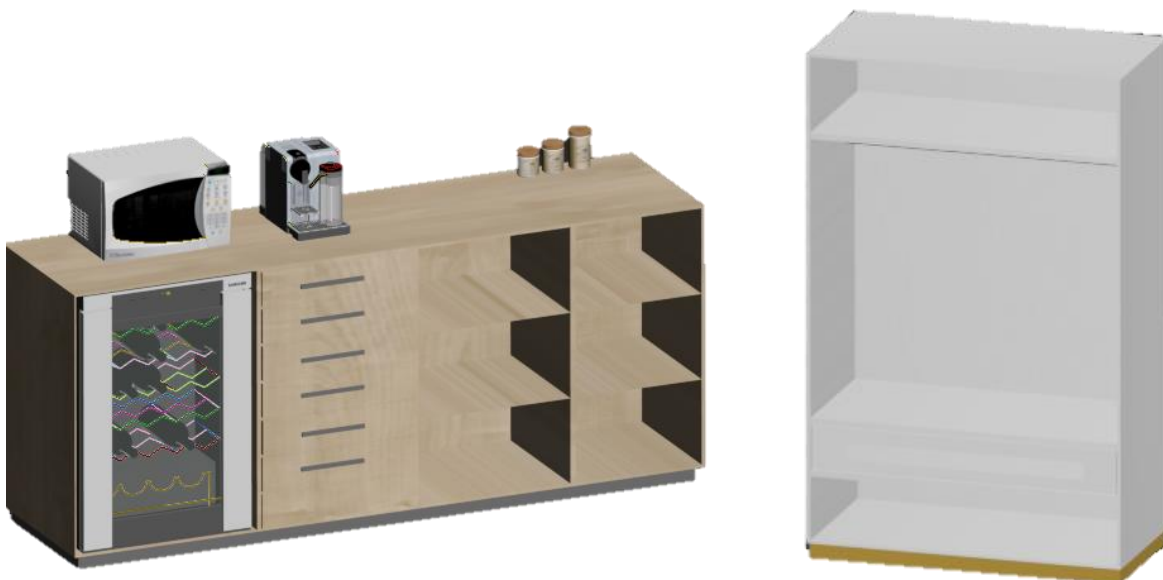
Com este resultado conclui-se que são necessárias 10 Lâmpadas de Teto e 7 Lâmpadas de Parede para melhor iluminação do espaço.

### 2.3.3. Equipamentos

À exceção dos equipamentos criados à medida, que combinam a estética rústico e contemporâneo, todos os outros foram escolhidos consoante a sua função, aparência estética e composição formal. Assim, é utilizado mobiliário que complementa o espaço e o conceito definido.

Estes equipamentos apresentam uma linha contemporânea, de formas retilíneas simples, contrastando com os revestimentos rústicos. Exemplos destes equipamentos são: os armários/roupheiros para os quartos, o sofá de leitura, o armário de arrumação, a estante para as zonas de circulação, o armário para os pertences dos funcionários, um armário buffet que pudesse ter encastrado um minibar, e ainda uma kitchenette de portas com sistema Hawa Folding Concepta 25. Todos estes equipamentos são produzidos em MDF revestido em Melamina BP em Branco e em Maple, incluindo o aparador que é produzido 100% em madeira maciça de carvalho natural.

Neste sentido, para este projeto, recorreu-se à utilização de móveis, todos eles em madeira, com portas de correr, mantendo-se também as portas pré-existentes. Desta forma, foi possível conceder aos espaços um ambiente confortável e agradável, com uma conjugação do estilo rústico com o estilo contemporâneo.



Figuras 79 e 80- Equipamentos, Buffet e Armário/Roupeiro

### 3. Conclusão

Os objetivos definidos no início do projeto foram, de certa forma cumpridos, uma vez que o principal e mais exigente estava relacionado com a adaptação da habitação à sua nova função, sem esquecer as características arquitetónicas da mesma.

Na fase inicial do projeto foi difícil compreender as plantas fornecidas, pois não correspondiam ao espaço, sendo necessário realizar um a planta de levantamentos. Foi também complicado aplicar a tipologia do turismo rural, porque este não tinha área de manobra suficiente para a colocação de todos equipamentos necessários.

O conceito está associado ao campo/meio rural, através da utilização de materiais naturais tais como: a madeira, a pedra e a lã da ovelha churra. Destacando assim, a conjugação da estética rural com um estilo contemporâneo.

Uma vez que, a região não tem muitos alojamentos para acolher visitantes, pensei que seria uma mais valia para a elaboração deste projeto, sendo uma oportunidade de dinamização da freguesia e da região.

A criação de turismo rural na casa Lopes Venâncio, constituiu uma excelente oportunidade de aprendizagem devido à sua exigência, questões técnicas e construtivas. Estas 2 últimas questões dizem respeito a um tipo de arquitetura numa área reduzida em que os espaços têm um cariz de turismo rural, espaços estes que passaram a responder às necessidades e à reorganização espacial adequada segundo a sua nova função.

Todo este processo foi cuidadosamente pensado e desenvolvido, quer ao nível do Design de Interiores, quer ao design dos equipamentos.

Os pontos fortes deste projeto são em primeiro lugar, a valorização de uma arquitetura antiga, respeitando-a e devolvendo-lhe o potencial que a mesma sempre teve, mas que nem sempre foi bem aproveitado.

De certa forma e de uma maneira geral, todas as dificuldades foram superadas no desenvolvimento deste projeto, e este contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento, aquisição e consolidação de competências, que coloquei em prática todos os conhecimentos e ensinamentos adquiridos ao longo destes três anos de licenciatura enquanto aluna e futura Designer.

#### 4. Bibliografia/Webgrafia

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. - **Dimensionamento humano para espaços interiores**. 1ª Edição, 9ª Impressão. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

NEUFERT, Ernst – **A Arte de Projetar em Arquitetura**. Edição em Português, 18ª Edição Atualizada. Barcelona: Gustavo Gili.

MUNARI, Bruno – **Das coisas Nascem Coisas**. Lisboa: Edições 70, 1981

RAMOS, José da Fonseca- **São Pedro do Rio Seco Contributos para uma Monografia**. Edição Freguesia de São Pedro do Rio Seco, 2003

PEREIRA, Nuno Teotónio, in J-A (**Revista da Ordem dos Arquitetos**), nº159, março/abril de 200

(2015). História [On-line]. Cerca Design House. Disponível: <http://www.cercadesignhouse.com/historia/>

(2016). A Nossa História [On-line]. Casas do Côro. Disponível: <http://www.casasdocoro.com.pt/en/casas-do-coro>

(2016). A Sublime Comporta [On-line]. Sublime Comporta. Disponível: <https://www.sublimecomporta.pt/hotel-overview>

(2017). Condições [On-line]. Monte Velho Equo-Resort. Disponível: <https://www.montevelho.pt/>

(2017). Gastronomia [On-line]. Almeida Município. Disponível: <https://www.cm-almeida.pt/conhecer-almeida/gastronomia/>

(2015). Roteiros Turísticos [On-line]. Almeida Município. Disponível: <https://www.cm-almeida.pt/conhecer-almeida/roteiro-turisticos/>

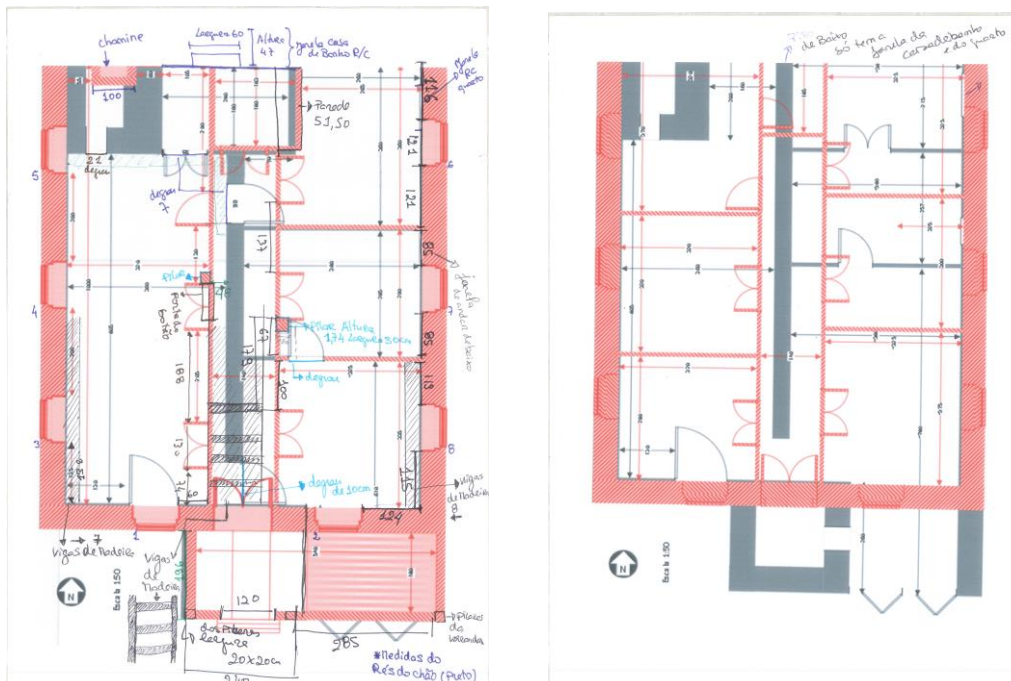
(2015). Roteiros Turísticos [On-line]. Almeida Município. Disponível: <https://www.cm-almeida.pt/conhecer-almeida/roteiro-turisticos/>

(2014). Características do Turismo Rural no Espaço Rural [On-line]. Direção- Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Disponível: <https://www.dgadr.gov.pt/diversificacao/turismo-rural/caracteristicas-do-turismo-no-espaco-rural>

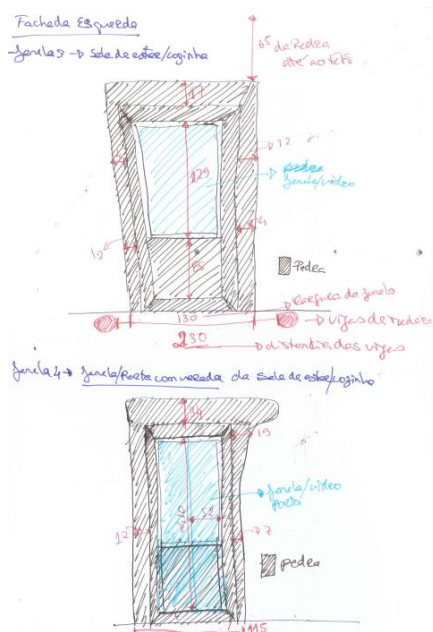
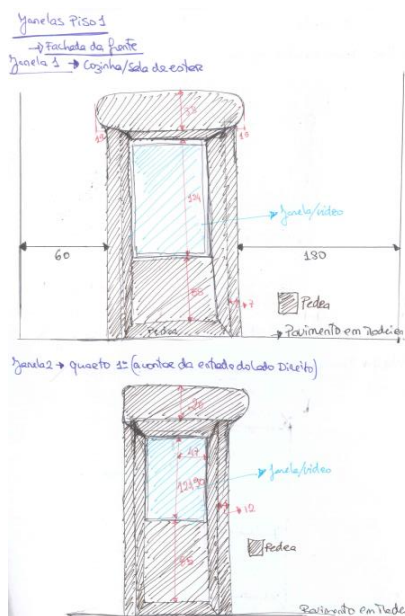
TEODORO, Nuno. (2011). Contribuição para a Sustentabilidade na Construção Civil: Reciclagem e Reutilização de Materiais [On-line]. Instituto Superior Técnico de Lisboa. Disponível: <https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/395143118002/dissertacao>

## 5. Anexos

### 5.1 Recolha de Informação-Levantamentos

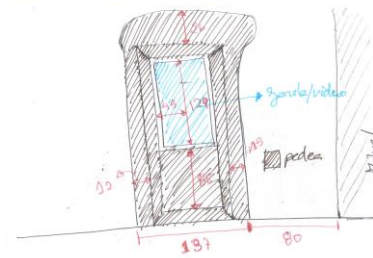


Anexo 5.1.1. e 5.1.2.- Plantas de Levantamentos

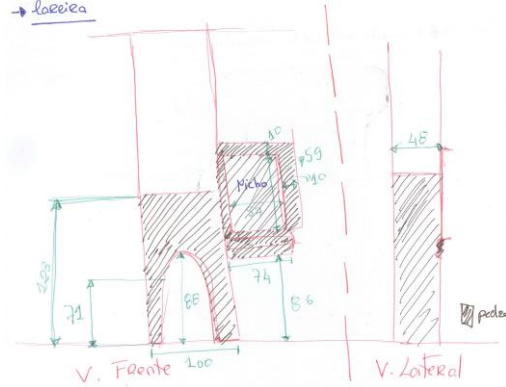


Anexo 5.1.3. e 5.1.4- Levantamentos de Medidas das janelas piso 1

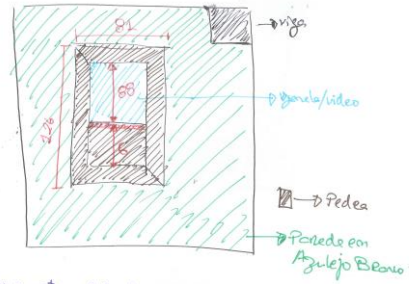
Janela 5 → Cozinha/Sala de estar



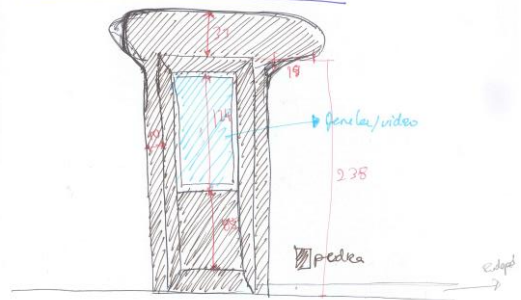
→ Lareira



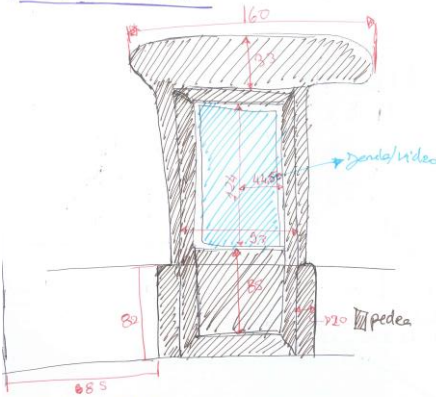
Janela da casa de banho 1º Piso



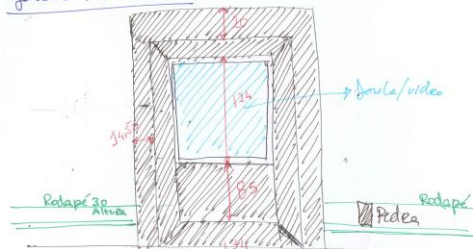
Janela 6 → quarto ao lado da casa de banho



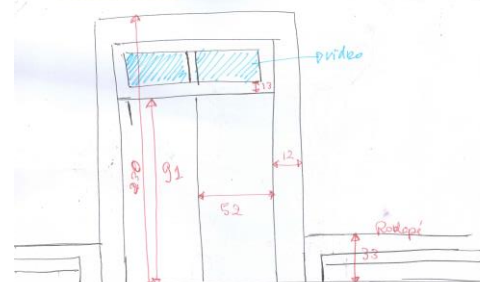
Janela 7 - quarto do meio



Janela 8 → quarto 1



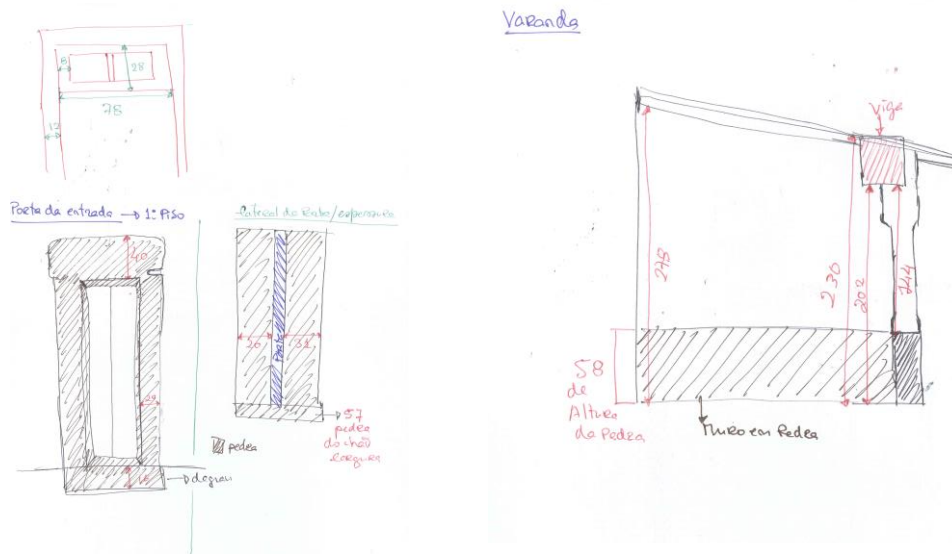
porta de quartos



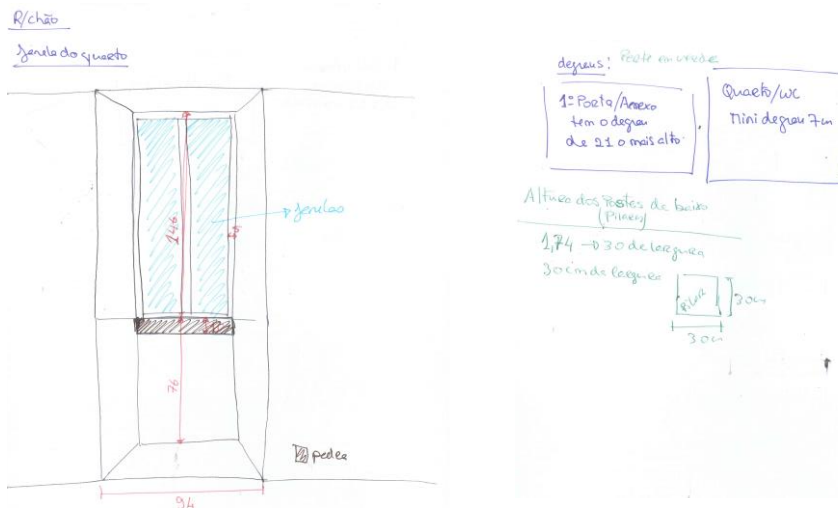
Pareda da cozinha com as portas (lado de dentro da cozinha)



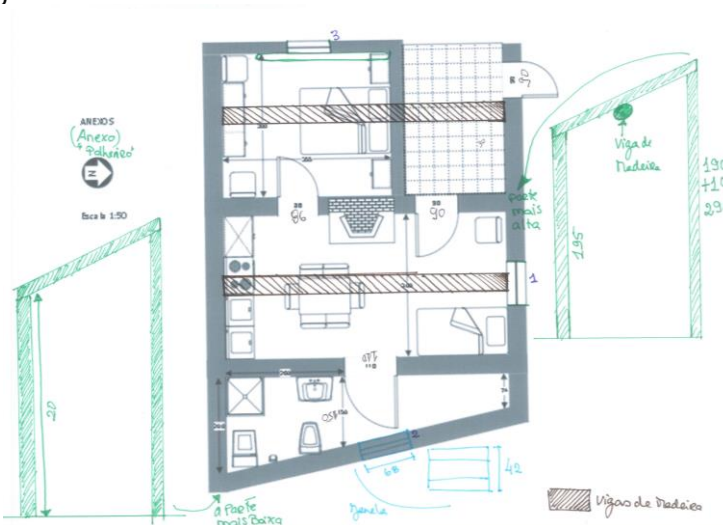
Anexo 5.1.5.; 5.1.6.; 5.1.7.; 5.1.8.- Levantamentos de Medidas das janelas e paredes piso 1



Anexo 5.1.9.; 5.1.10.- Levantamentos de Medidas das porta e varanda piso 1



Anexo 5.1.11.; 5.1.12. - Levantamentos de Medidas das janelas e varanda piso 0



Anexo 5.1.13.- Planta de Levantamentos do anexo

## 5.2. Legislação Aplicada

- o **Decreto-lei n.º 228 /2009**, de 14 de setembro, procede à primeira alteração ao **Decreto-Lei n.º 39/2008**, de 7 de março, que aprovou o regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos.

### **Artigo 2.º**

#### Noção de empreendimentos turísticos

1 - Consideram-se empreendimentos turísticos os estabelecimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento, mediante remuneração, dispondo, para o seu funcionamento, de um adequado conjunto de estruturas, equipamentos e serviços complementares.

2 - Não se consideram empreendimentos turísticos para efeitos do presente decreto-lei:

a) As instalações ou os estabelecimentos que, embora destinados a proporcionar alojamento, sejam explorados sem intuito lucrativo ou para fins exclusivamente de solidariedade social e cuja frequência seja restrita a grupos limitados;

b) As instalações ou os estabelecimentos que, embora destinados a proporcionar alojamento temporário com fins lucrativos, revistam natureza de alojamento local nos termos do artigo seguinte.

(...)

### **Artigo 6.º**

#### Condições de acessibilidade

1 - As condições de acessibilidade a satisfazer no projeto e na construção dos empreendimentos turísticos devem cumprir as normas técnicas previstas no Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto.

2 - Sem prejuízo do disposto no número anterior, todos os empreendimentos turísticos, com exceção dos previstos na alínea e) e f) do n.º 1 do artigo 4.º, devem dispor de instalações, equipamentos e, pelo menos, de uma unidade de alojamento, que permitam a sua utilização por utentes com mobilidade condicionada.

(...)

## **SECÇÃO VIII**

### **Empreendimentos de turismo no espaço rural**

#### **Artigo 18.º**

##### **Noção de empreendimentos no espaço rural**

1 - São empreendimentos de turismo no espaço rural os estabelecimentos que se destinam a prestar, em espaços rurais, serviços de alojamento a turistas, dispondo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, tendo em vista a oferta de um produto turístico completo e diversificado no espaço rural.

2 - Os empreendimentos de turismo no espaço rural previstos nas alíneas a) a c) do número seguinte devem preservar, recuperar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico dos respetivos locais e regiões onde se situam, através da reconstrução, reabilitação ou ampliação de construções existentes, de modo a ser assegurada a sua integração na envolvente.

3 - Os empreendimentos de turismo no espaço rural podem ser classificados nos seguintes grupos:

a) Casas de campo;

b) Agro-turismo;

c) Hotéis rurais.

4 - São casas de campo os imóveis situados em aldeias e espaços rurais que se integrem, pela sua traça, materiais de construção e demais características, na arquitetura típica local.

5 - Quando as casas de campo se situem em aldeias e sejam exploradas de uma forma integrada, por uma única entidade, são consideradas como turismo de aldeia.

**Portaria n.º 937/2008**, de 20 de agosto- Estabelece os requisitos mínimos a observar pelos estabelecimentos de turismo de habitação e de turismo no espaço rural.

### **Artigo 15.º**

#### Cozinhas

1 - As cozinhas ou pequenas cozinhas (kitchenettes) dos empreendimentos de turismo de habitação e de turismo no espaço rural devem estar equipadas, no mínimo, com frigorífico, fogão, placa ou micro-ondas, lava-loiça, dispositivo para absorver fumos e cheiros e armários para víveres e utensílios.

2 - As cozinhas dos empreendimentos de turismo de habitação e de turismo no espaço rural destinadas a confeccionar refeições para os hóspedes nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 18.º podem ser as destinadas ao uso do proprietário do empreendimento ou seu representante, quando ali residente.

3 - Os empreendimentos de turismo no espaço rural podem fornecer diretamente aos seus utentes, a estabelecimentos de comércio a retalho ou a estabelecimentos de restauração ou de bebidas pequenas quantidades de produtos primários, transformados ou não, nos termos da legislação nacional que estabelece e regulamenta derrogações aos regulamentos comunitários relativos à higiene dos géneros alimentícios.

### **Artigo 16.º**

#### Instalações sanitárias

1 - As instalações sanitárias afetas ou integradas em unidades de alojamento devem dispor, no mínimo, de sanita, duche ou banheira, lavatório, espelho, ponto de luz, tomada de corrente elétrica e de água corrente quente e fria.

2 - As instalações sanitárias afetas ou integradas em unidades de alojamento devem ainda estar equipadas, no mínimo, com sabonete ou gel de banho.

### Artigo 23.º

#### Casas de campo

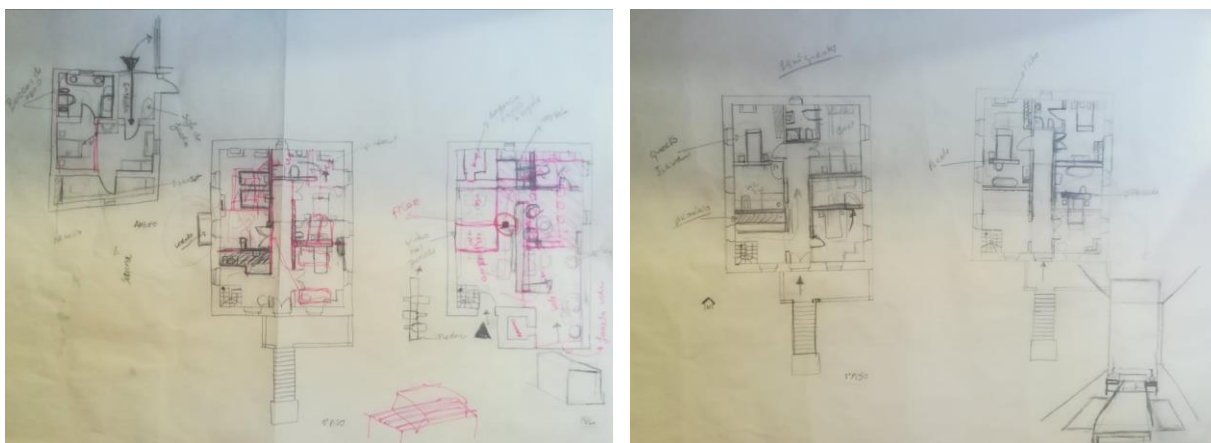
1 - Nas casas de campo deve existir, pelo menos, uma instalação sanitária para cada três quartos.

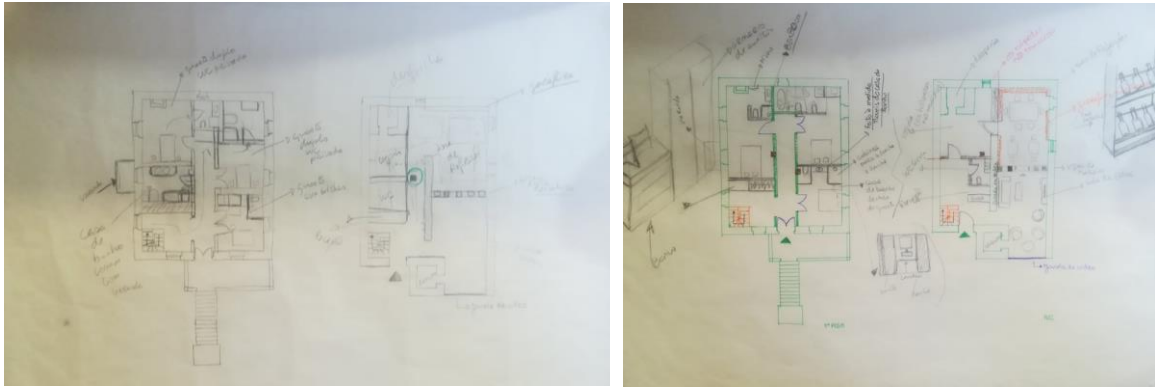
2 - Nas casas de campo a área mínima dos quartos (...) duplos de 9 m<sup>2</sup>.

**O decreto n.º 125/2015**, de 2 de novembro- Aldeamentos Turísticos

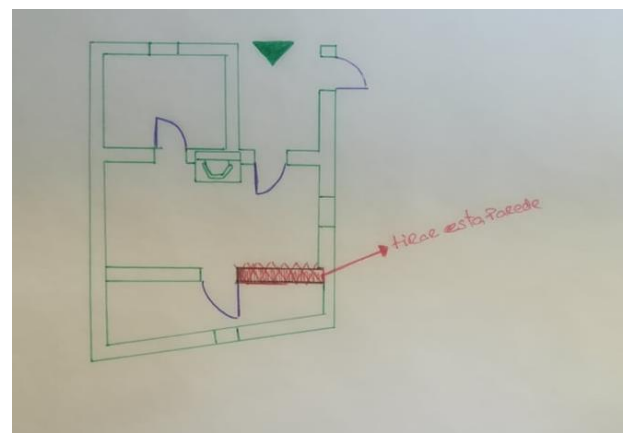
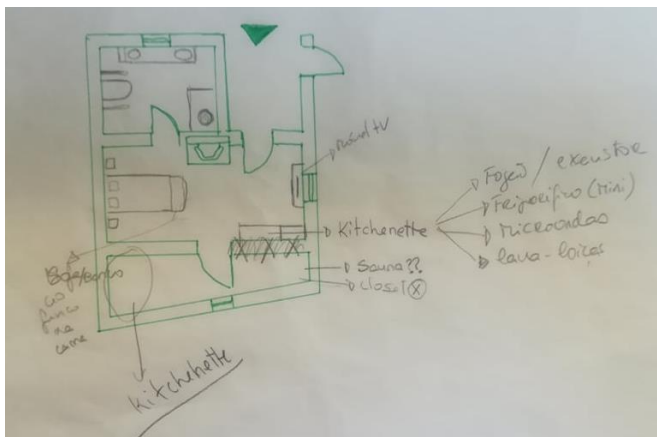
**Portaria n.º 1173/2010**, de 15 de novembro- Aprova os modelos das placas identificativas da classificação dos empreendimentos turísticos e define as regras relativas ao respetivo fornecimento.

### 5.3. Desenhos de Percurso



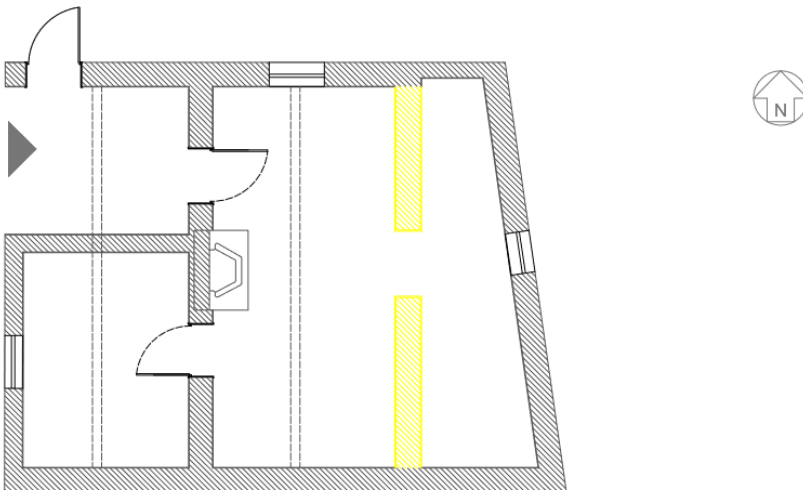
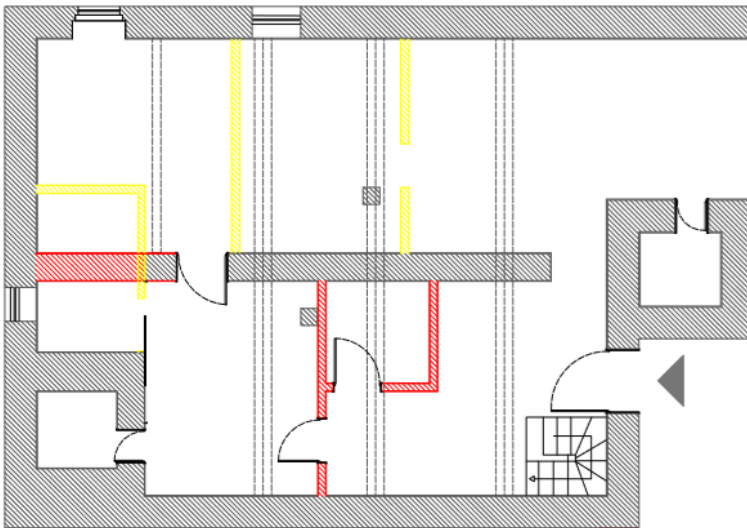
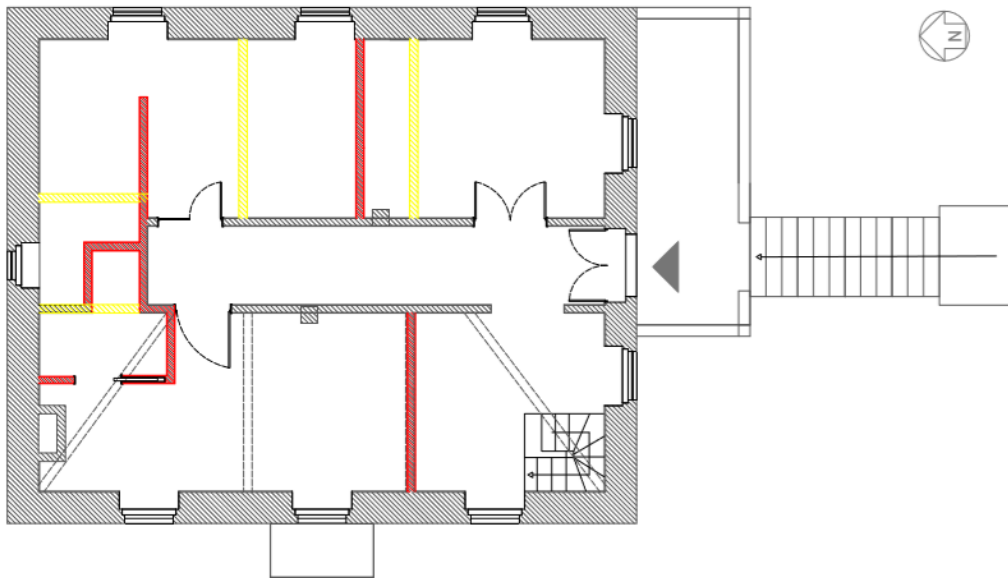


Anexo 5.3.1.; 5.3.2. - Esboços de estudo da organização das plantas






Anexo 5.3.3.; 5.3.4.; 5.3.5. - Esboços de estudo da organização das plantas

## 5.4. Plantas de Alterações



Legenda

-  Conservar
-  Demolir
-  Construir

Anexo 5.4.1.; 5.4.3.; 5.4.3. - Plantas de Alteração

## 5.5. Visualização 3D

### Piso 0



Anexo 5.5.1- Render Sala de Estar



Anexo 5.5.2- Render Sala de Estar



Anexo 5.5.3- Render Sala de Estar



Anexo 5.5.4- Render Sala de Estar



Anexo 5.5.5- Render Sala de Estar



Anexo 5.5.6- Render Sala de Estar



Anexo 5.5.7- Render Sala de Refeição



Anexo 5.5.8- Render Sala de Refeição



Anexo 5.5.9- Render Sala de Refeição



Anexo 5.5.10- Render Sala de Refeição



Anexo 5.5.11- Render Sala de Refeição



Anexo 5.5.12- Render Sala de Refeição

Piso 1



Anexo 5.5.13- Render Quarto Toirões



Anexo 5.5.14- Render Quarto Toirões



Anexo 5.5.15- Render WC Toirões



Anexo 5.5.16- Render WC Toirões



Anexo 5.5.17- Render Quarto Rio



Anexo 5.5.18- Render Quarto Rio



Anexo 5.5.19- Render WC Rio



Anexo 5.5.20- Render WC Rio

## Estimativa Orçamental

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento  
 Casa Lopes Venâncio, São Pedro do Rio Seco, Guarda  
 Estimativa da WC do Anexo/ Suite  
 Orientante: Júlia Rodrigues nº20160387



Artigo	Descrição de trabalhos	uni	Quantidade	Preço Unitário	Total
<b>1. Intervenções-Arquitetura</b>					
<b>1.1 Demolições</b>					
1.1.1.	Trabalho de demolição e remoção da janela da WC em alumínio e respectivas guarnições, incluindo remoção e armazenamento do material removido, limpeza dos restos da obra, carga manual do material removido e restos da obra para camião ou contentor.	m2		€3,75	€3,75
1.1.2	Trabalho de demolição de pavimento existente no interior do edifício, de ladrilhos cerâmicos, com meios manuais, sem deteriorar os elementos construtivos contíguos, e carga manual para camião ou contentor. O preço inclui a picagem do material de fixação aderido ao suporte, mas não inclui a demolição da base suporte.	m2	9,45	€8,29	€78,34
<b>1.2 Aplicação de Materiais</b>					
1.2.1	Fornecimento e aplicação de pavimento em Grés porcelânico técnico modelo Torino_Gris, tipo "karamex" com 20x20 cm e 1cm de espessura, assente com uma junta de 2 mm e betumação de juntas na cor branca.	m2	9,45	€20,06	€189,57
1.2.2	Fornecimento e aplicação de Parede em Grés porcelânico técnico modelo verde garrafa XE45eg, tipo "Azulcer" com a 15x15cm e 8 mm de espessura, assente com uma junta de 2 mm e betumação de juntas na cor verde garrafa.	m2	2,89	€60,00	173,00 €
1.2.3	Fornecimento e aplicação de Parede em Grés porcelânico técnico modelo verde garrafa XE45eg, tipo "Azulcer" com a 15x15cm e 8 mm de espessura, assente com uma junta de 2 mm e betumação de juntas na cor verde garrafa.	m2	17,55	€34,71	609,16 €
1.2.4	Fornecimento e aplicação de Parede grés porcelânico técnico natura, modelo superbranco, tipo "Revigrés" 30x30cm, de 8,50 mm assente com cimento cola e betumação de juntas na cor branca.	m2	14,88	€34,71	516,48 €
<b>1.3 VÃOS</b>					
1.3.1	Fornecimento e assentamento de caixilharia, do tipo "Navarra", série N 14 200 em alumínio anodizado RAL 7043, composta por folhas de correr, de abrir ou fixa, vidros duplos 6+14+6 mm, vidro simples com espessura de 5mm e vidros laminados 4+4+1, incluindo ferragens em inox e demais acessórios necessários ao seu perfeito funcionamento e estanqueidade ao ar e água, conforme mapa de vãos e condições técnicas e especificações dos fabricantes. J1 - 0,88x0,82 m	uni.		€149,81	€149,81
<b>1.4 Equipamento</b>					

## Estimativa Orçamental

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento  
 Casa Lopes Venâncio, São Pedro do Rio Seco, Guarda  
 Estimativa da WC do Anexo/ Suite  
 Orientante: Júlia Rodrigues nº20160387



Artigo	Descrição de trabalhos	uni	Quantidade	Preço Unitário	Total
1.4.1	Fornecimento e montagem de loiças sanitárias em cerâmica vitrificada, tipo "ROCA", série Inspira Acess, de cor branca, qualidade NOR, acessórios, sifões e todos os trabalhos e fornecimentos necessários a um perfeito acabamento, tudo de acordo com as indicações das peças escritas e desenhadas do projecto. Sanita Inspira Acess – Ref: A342239000	uni.	1,00	€177,12	€177,12
1.4.2	Fornecimento e assentamento de lavatorio suspenso compacto em porcelana, tipo "ROCA", modelo Acess, com sifão em latão polido, cor branca, qualidade NOR, inclui todos os trabalhos e fornecimentos necessários a um perfeito acabamento, tudo de acordo com as indicações das peças escritas e desenhadas do projecto. Lavatorio Acess, refª A327230000	uni.	1,00	€70,20	€70,20
1.4.3	Fornecimento e montagem da bancada de lavatório, tipo "COLONIAL'ANTIC", modelo faldon, em pedra natural, inclui acessórios e todos os trabalhos e fornecimentos necessários a um perfeito acabamento, tudo de acordo com as indicações das peças escritas e desenhadas do projecto.	uni.	2,00	sob Consulta	sob Consulta
1.4.4	Fornecimento e montagem de torneira com Manípulo Clínico, para lavatórios modelo Access, tipo "Sanidusa", modelo Easy, refª. 5368301, inclª acessórios e todos os trabalhos e fornecimentos necessários a um perfeito acabamento, tudo de acordo com as indicações das peças escritas e desenhadas do projecto. Easy Código: 5368301	uni.	1,00	€121,00	€121,00
1.4.5	Fornecimento e colocação de espelhos, com fixação através de grampos em inox, incluindo todos os trabalhos e acessórios necessários à sua correcta colocação, tudo conforme desenhos e Caderno de Encargos	uni.	1,00	sob Consulta	sob Consulta
1.4.6	Fornecimento e assentamento de barras de apoio para sanitas e assentos, em ferro zincado pintado, tipo "SANINDUSA", serie Acess, incluindo todos os trabalhos, acessórios e acabamentos necessários. Access Apoio Basculante 83 Cód: 48063 Apoio Simples 90 Cód:48053 Banco de Chuveiro com Fixação na Parede cód:48048	uni. uni. uni.	1,00 1,00 1,00	€134,00 €69,00 €181,00	€134,00 €69,00 €181,00
1.4.7	Fornecimento e colocação de calha de escoamento, com fixação no pavimento, incluindo todos os trabalhos e acessórios necessários à sua correcta colocação, tudo conforme desenhos e Caderno de Encargos.	uni	1,00	€115,00	€115,00
1.4.8	Fornecimento e colocação da divisória de duche de porta de bater com fixação fixa, incluindo todos os trabalhos e acessórios necessários à sua correcta colocação, tudo conforme desenhos e Caderno de Encargos. EASY D1H Ref: AM 206	uni.	1,00	Sob Consulta	Sob Consulta

## Estimativa Orçamental

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento  
Casa Lopes Venâncio, São Pedro do Rio Seco, Guarda  
Estimativa da WC do Anexo/ Suite  
Orientante: Júlia Rodrigues nº20160387



Artigo	Descrição de trabalhos	uni	Quantidade	Preço Unitário	Total
	Vávula Aua Ref: A506403900 -ROCA	uni.	1,00	€37,15	€37,15
	<b>1.5 Instalação Elétrica</b>				
1.5.1	Fornecimento e aplicação de tomadas tipo "Mirage" do Aki , na cor branca, produzido a partir de ABS, com todo o conjunto de instalação completa, cuja a sua tensão é de 230v. Fixação através de Parafusos. Aplicação incluída.	uni.	2,00	€5,49	€5,49
1.5.2	Fornecimento e aplicação de tomadas tipo "Apollo 5000" do EFAPEL , na cor branca, produzido a partir de ABS, com todo o conjunto de instalação completa, cuja a sua tensão é de 230v. Fixação através de Parafusos. Aplicação incluída.	uni.	1,00	€9,36	€9,36
1.5.3	Fornecimento e aplicação de luminária de teto tipo "Sculptoris 45 Led" do LED LUX , na cor branca, produzido a partir de ABS, com todo o conjunto de instalação completa, cuja a sua tensão é de 230v. Fixação através de Parafusos. Aplicação incluída. SCULPTORIS 45 LED 26W 1300 LM 4000K código:140348104	uni.	1,00	€199,00	€199,00
1.5.4	Fornecimento e aplicação de luminária de parede tipo "REN" do MULLAN , na cor branca, produzido a partir de ABS, com todo o conjunto de instalação completa, cuja a sua tensão é de 230v. Fixação através de Parafusos. Aplicação incluída.	uni.	2,00	€238,00	€476,00

Valor Estimado Total:3141,43€